

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

TIAGO DE MATOS BRAGA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DA CONSTRUÇÃO
DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PORTO ALEGRE/RS**

PORTO ALEGRE

2016

TIAGO DE MATOS BRAGA

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CASO DA CONSTRUÇÃO
DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PORTO ALEGRE/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
para obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física

Orientadora: Lisandra Oliveira e Silva

Porto Alegre

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho aos meus pais, João Mariano Cabral Braga e Maria Conceição de Matos Braga e aos meus avós, Wilson Falck de Matos e Elisa Maria Degrazia de Matos, por todo apoio e incentivo durante minha vida. Amos vocês acima de tudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, João e Maria Conceição, por estarem ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Em minha trajetória acadêmica, mesmo nas horas mais difíceis, e não foram poucas, pois troquei de Curso duas vezes. Esses momentos foram difíceis tanto para mim, quanto para eles, independente disso, sempre tive o apoio deles e ouvi frases como “estamos contigo para o que der e vier”, “te apoiamos independente do que decidires” e “confiamos em ti”. Atitudes como essas me deram incentivo e força para seguir em frente e chegar até aqui.

A meus avôs Wilson e Elisa, que sempre foram presentes, e me incentivaram a estudar, pois “só assim poderia crescer na vida”. Infelizmente hoje meu avô não está mais entre nós para ver a conclusão desta etapa, mas tenho certeza que ele, de alguma forma, está presente.

Agradeço a minha orientadora, que confiou em mim e me apoiou durante o desenvolvimento deste Trabalho, estando sempre disponível para ajudar e tirar dúvidas. Muito obrigado pelo incentivo durante esses dois anos de trabalho juntos.

A Fernando, Dartanhan e Tiago, colegas de profissão, mas antes de tudo, amigos, que foram meus exemplos de profissionais no início de minha trajetória na Educação Física. Ao Rodolfo, também colega de profissão com quem trabalhei com natação infantil, com ele pude aprender muito sobre a docência nesta faixa etária. A Joana, por todo carinho durante minha trajetória. Agradeço também ao Christian, amigo que sempre esteve presente nos bons e maus momentos. Ele sempre ouviu meus desabafos e preocupações, dando conselhos e apoio.

Agradeço a minha namorada, Patrícia, pelo amor, paciência e incentivo neste final de Curso e processo de elaboração deste Trabalho. Obrigado por me apoiar e estar ao meu lado neste momento.

Agradeço a meus colegas de trabalho do Instituto de Biociências da UFRGS, local onde trabalhei por dez anos, amigos que levo até hoje no coração, Edson, Lislaine, Rodrigo, Ana Carolina, Tânia, João Ito, Vera, Cleusa, João Alberto e Luís Antônio.

Aos amigos e colegas que fiz durante o Curso de Educação Física, em especial o Rafael, o Alvaro, a Natália, o Rogerson e a Bruna.

Enfim, a todos os alunos, profissionais e pessoas que de alguma forma ajudaram nesta trajetória.

RESUMO

Este Trabalho tem como objetivo compreender como acontece a construção, a estruturação e a realização de uma Proposta Pedagógica de Educação Física em uma escola de Educação Infantil, de forma coletiva e como pode contribuir para o ensino e aprendizagem desse Componente Curricular. Do mesmo modo, reflete sobre a Formação Inicial em Educação Física a partir das experiências construídas no Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da experiência enquanto Monitor desta disciplina. O problema de pesquisa ficou configurado na seguinte questão: **Como uma Proposta Pedagógica de Educação Física pode ser construída, estruturada e realizada em uma escola de Educação Infantil?** A metodologia utilizada foi a Pesquisa-Ação, que confere oportunidade para que os participantes do estudo não sejam meros espectadores, mas, que possam participar e auxiliar na pesquisa de forma ativa, tornando-se, dentre outros elementos, também pesquisadores. Como procedimentos para obtenção de informações utilizei: Questionário aplicado aos responsáveis das crianças, equipe pedagógica e diretor da escola e Observação Participante das aulas de Educação Física e da Hora do Pátio da escola; Diário de Campo; e Análise dos seguintes Documentos da escola: Projeto Político Pedagógico, Plano de Estudos, Projetos Pedagógicos, Página do Facebook e Planos de Ensino dos estagiários de Educação Física. A pesquisa foi realizada em uma Escola de Educação Infantil da cidade de Porto Alegre/RS, campo do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Os principais resultados da pesquisa foram organizados em três categorias de análise: Importância da Educação Física na Educação Infantil no Entendimento dos Responsáveis Pelas Crianças; Importância da Educação Física na Educação Infantil no Entendimento da Equipe Pedagógica e Diretor da Escola; O que Trabalhar Na Educação Física Desta Escola de Educação Infantil – A Construção de Uma Proposta Coletiva. Na primeira categoria relatei a importância da EF na EI na visão dos Responsáveis pelas crianças, sendo a análise realizada com base nos questionários respondidos. Na segunda categoria utilizei o questionário respondido pelos representantes da escola sobre a EF na EI, a partir de uma perspectiva pedagógica. Na terceira categoria fiz uma relação entre as duas visões anteriores, suas aproximações e possíveis distanciamentos. Para finalizar, destaco que esse processo de construção coletiva é de suma importância, pois, a partir dele e da escuta das pessoas envolvidas, foi possível perceber a manifestação de reconhecimento da comunidade escolar em relação à Educação Física na Educação Infantil, além de, se perceberem protagonistas e colaboradores ativos do processo coletivo.

Palavras-chaves: Educação Infantil; Educação Física; Proposta Pedagógica.

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EF	Educação Física
EI	Educação Infantil
ESEFID	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PP	Proposta Pedagógica
PPP	Projeto Político-Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	10
1. APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA.....	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	15
1.2 OBJETIVOS.....	16
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
2.2 MARCOS LEGAIS	18
2.2.1 Estatuto da Criança e do Adolescente.....	19
2.2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	19
2.2.3 Base Nacional Comum Curricular	20
2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	24
2.4.1 Proposta Pedagógica na Educação Física	26
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA: PESQUISA-AÇÃO	30
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E PARTICIPANTES DO ESTUDO	32
3.3 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES	35
3.3.1 Questionário.....	35
3.3.2 Observação Participante.....	37
3.3.3 Diário de Campo	38
3.3.4 Análise de Documentos	39
4. PROCESSO DE ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES .	41
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENTENDIMENTO DOS RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS	41
4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENTENDIMENTO DA EQUIPE PEDAGÓGICA E DIRETOR DA ESCOLA.....	51
4.3 O QUE TRABALHAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA DESTA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COLETIVA.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69

REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICES	79
APÊNDICE A – Pesquisa de Artigos.....	79
APÊNDICE B – Questionário – Responsáveis Pelas Crianças.....	87
APÊNDICE C – Questionário – Equipe Pedagógica	89
APÊNDICE D – Questionário - Diretor	91
APÊNDICE E – Mapeamento Planos de Ensino.....	93

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Em minha época de estudante na Educação Básica, gostava muito das aulas de Educação Física, principalmente as do Ensino Fundamental, pois estas possuíam uma programação e organização, diferentemente das do Ensino Médio, em que apenas eram disponibilizadas bolas para que praticássemos alguns esportes, dentre estes, vôlei, futebol e basquete.

Ao concluir o Ensino Médio, tive um interesse repentino – por gostar de esporte – em fazer Vestibular para o Curso de Educação Física, entretanto, juntamente com esse interesse, surgiram outros, como o Curso de Física, que foi minha escolha na época. Prestei o Vestibular em três Universidades, na Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal do Rio Grande e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), tendo passado em todas, optei pela UFRGS por dois motivos, a qualidade do ensino e a proximidade de minha residência. Meu real interesse pela Educação Física (EF), como profissão, se manifestou quando comecei a frequentar uma academia de ginástica (atividades de musculação), juntamente com uma grande indefinição se gostaria de continuar no Curso de Administração que estava estudando naquele momento (após o ingresso no Curso de Física). Desta forma, decidi fazer novo Vestibular em uma Faculdade particular e, assim, iniciei os estudos na área de EF, no ano de 2008.

Retornei à UFRGS, através de outro Vestibular, fazendo essa opção por não ter condições financeiras de continuar na Faculdade privada. Quando ingressei no Curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS, tinha claro que escolheria a ênfase de Bacharelado, mas para minha surpresa, naquele ano de 2012 a ESEFID estava implantando um novo Currículo que, de certo modo, “obrigava” seus alunos a cursarem, primeiramente, o Curso de Licenciatura e, posteriormente, o aluno poderia solicitar o reingresso no Bacharelado, e, assim, concluir a formação nas duas ênfases.

Até aquele o momento, não havia pensado em dar aula em escola, entretanto, ao realizar o primeiro Estágio de Docência do Curso, na área de Educação Infantil (EI), me apaixonei por trabalhar com crianças. Sempre gostei de crianças, mas tinha receio de como seria trabalhar com elas, como dar limites, como ensiná-las. Durante o Estágio, realizado no segundo semestre de 2014, tive a oportunidade de colocar isso em prática e percebi o quanto as crianças são receptivas, carinhosas e

apresentam uma grande capacidade para aprender, o que me motivou, cada vez mais, durante essa etapa do Curso e, além de perceber, que posso contribuir com a formação dos sujeitos dessa faixa etária.

A partir dessa primeira experiência docente, tive vontade de continuar esse trabalho e, dessa forma, interessei-me pela atividade de Monitoria na Disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, até mesmo sem saber se seria ofertada vaga para essa Disciplina no primeiro semestre de 2015. Para minha surpresa, quando fui pesquisar sobre as vagas no Portal do Aluno da UFRGS, lá estava a vaga sendo oferecida e vi ali uma grande oportunidade para aprender, ainda mais, sobre a EF na EI.

Desse modo, recebi essa grande oportunidade de acompanhar o Estágio nesse nível de ensino, a partir de outra perspectiva, sendo Monitor da Disciplina de Estágio citada anteriormente e ministrada pela Professora Lisandra Oliveira e Silva. Durante o período de Monitoria, percebemos que o Monitor, por ser colega de Curso dos estudantes da disciplina de Estágio – e por já terem realizado disciplinas juntos, ou, estarem realizando no semestre em pauta – constrói uma relação de proximidade, confiança e compartilhamento com o grupo. Em discussões com os estudantes que estavam realizando estágio naquela época, percebemos que a etapa de realização dos Estágios Docentes, não é um momento fácil da formação, pois não temos controle sobre a prática docente, e por mais que haja dedicação, empenho e envolvimento, não há garantia de que as aulas ocorram como desejamos e planejamos. Por isso, pensamos que, contar com um sujeito implicado neste processo, neste caso, o Monitor, por já ter vivenciado a prática de ensino no Estágio, pode ser válido e reconfortante, possibilitando o compartilhamento de aprendizagens e desafios, além da criação de situações de solidariedade no processo de construção da docência (BRAGA; SILVA, 2015).

Nesta etapa em que fui Monitor, foi possível aprender que, mesmo não trabalhando diretamente com as crianças, pude auxiliar na formação docente dos estagiários, e isso aumentou, ainda mais, minha vontade de continuar o trabalho com as crianças e com a docência na EI.

Naquele momento, ao final do Curso, comecei a pensar sobre meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e percebi que a área que mais me despertava interesse era a de EF na EI e, dessa forma, procurei a professora Lisandra, a fim de convidá-la para me orientar nessa etapa, e ela aceitou.

No segundo semestre de 2015, optei por continuar com a Monitoria, só que de modo voluntário, decisão motivada por várias razões: primeiro, porque gostaria de dedicar mais tempo ao TCC e, dessa forma, não poderia corresponder às exigências da professora e das atividades de Monitoria Acadêmica; segundo, pela mudança de horário da disciplina, pois quando fui Monitor, no primeiro semestre de 2015, esta ocorreu à tarde, e, no segundo semestre de 2015, voltou para seu horário original, pela manhã. Além de que, meu novo desafio, naquele momento, tratava de definir um tema para trabalhar no TCC.

No segundo semestre de 2015, devido aos problemas com o parcelamento do salário dos servidores do Estado do Rio Grande do Sul, e as implicações decorrentes desse processo, como paralisação e greve nas Escolas Estaduais, a professora Lisandra optou por procurar outra escola para realizar o Estágio, uma vez que, a escola Estadual onde era realizada a Disciplina tinha grandes chances de paralisar e, desse modo, impactar as atividades de estágio, atrasando, assim, a data de início do Estágio. Nesse contexto que conhecemos a Escola de Educação Infantil onde desenvolvi este TCC, uma Instituição Filantrópica, que há algum tempo procurava parcerias com Universidades para dar início a aulas de EF para esta faixa etária. A escola não conta com docentes dessa área de conhecimento, sendo assim, percebemos que não havia uma Proposta Pedagógica (PP) específica para a área de EF. A partir disso, em conversa com a professora Lisandra, vislumbramos uma significativa possibilidade para que pudéssemos trabalhar e desenvolver uma PP de EF para essa Instituição, de acordo com seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a realidade da escola, as reais necessidades das crianças que lá estudam e os desejos do corpo docente e pedagógico da Instituição.

Nesse sentido, consideramos a possibilidade de construir uma PP, sendo esta, específica para esta escola de EI, uma vez que para desenvolvê-la e organizá-la, temos que considerar as necessidades desta Instituição, conhecer as crianças, seu contexto social, dentre outros elementos. Além disso, entendemos que tal Proposta pode servir como orientação do que pode ser trabalhado em cada Nível de Ensino da Instituição, a saber: Maternal I (crianças de 2 anos e 6 meses à 3 anos), Maternal II (3 anos à 4 anos), Jardim A (4 anos à 5 anos) e Jardim B (5 anos à 5 anos e 11 meses). Além disso, a PP deve estar de acordo com o PPP da escola, documento máximo da Instituição.

Destaco que a importância de desenvolver este TCC vai de encontro ao pensamento de Silveira e Pinto (2001), ao defenderem que a EF pode proporcionar as mais diversas práticas do movimento corporal para as crianças. Acredito que a PP seja uma das maneiras de proporcionar isso a elas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2016 (BRASIL, 2016), as crianças têm direito de acesso aos processos de apropriação, de renovação e de articulação de saberes e de conhecimentos, como requisito para formação humana, para participação social e para cidadania, desde seu nascimento até seis anos de idade. Com isso, parto do entendimento de que a construção de conhecimento por parte das crianças, se dá pela sua participação em diferentes práticas cotidianas, nas quais interagem com adultos e companheiros de mesma idade. Ter acesso à Educação é um direito de todos, garantido pela Constituição Brasileira. Na EI, a criança vive uma fase de grande aprendizagem e desenvolvimento. A partir disso, a BNCC (BRASIL, 2016) elege seis direitos de aprendizagem para esta faixa etária, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O corpo, para a criança, tem grande significado na sua aprendizagem, pois nesta etapa da vida, a criança está se descobrindo e se desenvolvendo, e a EF, proporciona que a criança conheça o mundo e a si mesma, através do corpo e das relações que estabelece com ele e com outros sujeitos. Assim, é de extrema importância que a criança possa movimentar-se de diferentes formas e que procure aprender e desenvolver o maior número de habilidades motoras, cognitivas, conceituais e comportamentais.

Este TCC está organizado em seis capítulos. O primeiro trata da introdução e justificativa deste Trabalho, onde conto um pouco sobre minha trajetória acadêmica e justifico a importância da elaboração de uma PP de forma coletiva. No segundo, apresento a aproximação ao problema, o problema de pesquisa e os objetivos deste TCC. O terceiro capítulo, trata dos principais referenciais teóricos utilizados na pesquisa, além de uma análise dos Documentos legais que tratam sobre criança, EI, EF, EF na EI e PP. No quarto capítulo, exponho a metodologia do Trabalho, a caracterização do tipo de pesquisa realizada, os participantes do estudo e os procedimentos que utilizei para obtenção de informações. No quinto capítulo, trato dos achados da pesquisa e a elaboração da PP coletiva. No último capítulo,

apresento as Considerações Finais. E por fim, as Referências utilizadas para o desenvolvimento do TCC e os Apêndices.

No capítulo seguinte apresento a aproximação ao problema, onde relatarei como cheguei ao Problema de Pesquisa, Objetivo Geral e Objetivos Específicos.

1. APROXIMAÇÃO AO PROBLEMA

Neste capítulo, apresentarei como cheguei a definição do problema de pesquisa, relatando, brevemente, meu envolvimento com a EI. Do mesmo modo, relato aqui os objetivos que pretendo alcançar com este Trabalho.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Desde que tive meu primeiro contato com a EI, no segundo semestre de 2014, na realização do Estágio de Docência nesse nível de ensino, percebi que as Instituições que tive contato, que trabalham com este nível de ensino, não têm claro o que deve ser ensinado e aprendido no Componente Curricular Educação Física nesta faixa etária. Aliado a isso, no período que fui Monitor da Disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, nos anos de 2015 e 2016, em conversas informais com as docentes dessas Instituições, percebi uma grande preocupação com este tema, ou seja, não era claro e se tornava um desafio entender “o que” e “como” trabalhar a EF na EI. Do mesmo modo, as professoras relatavam que não se sentiam preparadas para dar aulas de EF, uma vez que em sua formação, pouco aprenderam sobre essa área do conhecimento. Reitero que essas foram conversas e diálogos iniciais que tive com as docentes das escolas, e, para realização deste TCC, para aprofundar estas e outras questões, optei em realizar diálogos constantes, questionários e observações durante o trabalho de campo na escola pesquisada.

Da mesma forma, ao conversar com os estagiários que estavam realizando suas práticas pedagógicas de EF na EI, grande parte relatava questões parecidas com as das professoras da EI, tendo diversas incertezas “do que” e “como trabalhar” com as crianças desta etapa da Educação Básica.

Ao perceber essas dificuldades, alguns questionamentos começaram a fazer parte de minhas inquietações, sendo, o problema de pesquisa deste TCC configurado na seguinte questão: **Como uma Proposta Pedagógica de Educação Física pode ser construída, estruturada e realizada em uma escola de Educação Infantil?**

1.2 OBJETIVOS

A partir da formulação do problema de pesquisa apresentado anteriormente, construí objetivos geral e específicos do Trabalho, que trato a seguir:

Objetivo Geral

Compreender como acontece a construção, a estruturação e a realização de uma Proposta Pedagógica de Educação Física em uma escola de Educação Infantil.

Objetivos Específicos

- a) Compreender como uma Proposta Pedagógica de Educação Física na Educação Infantil pode ser realizada, construída e estruturada de forma coletiva.
- b) Compreender de que modo uma Proposta Pedagógica de Educação Física na Educação Infantil pode contribuir para o ensino e aprendizagem deste Componente Curricular.
- c) Refletir sobre a Formação Inicial em Educação Física a partir das experiências do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil da ESEFID/UFRGS e da experiência enquanto Monitor desta disciplina.

A seguir, apresento a revisão de literatura realizada para construção deste Trabalho.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, apresento a revisão de literatura, a partir dos temas que considerei relevantes para o desenvolvimento deste Trabalho. Destaco ser este um momento de extrema importância, pois, a partir de agora, apresento algumas concepções de diversos autores que tratam da temática da EF e da EI, bem como os marcos legais sobre esse nível de ensino.

A pesquisa para a revisão de literatura deste Trabalho foi realizada nas seguintes revistas científicas da área de conhecimento da EF: Motricidade, Motrivivência (Florianópolis), Motriz: Revista de Educação Física (Online), Movimento (UFRGS), Pensar a Prática (Online), Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Revista da Educação Física (UEM. Online), Google Acadêmico e LUME – Repositório Digital – UFRGS e encontra-se no Apêndice A. Destaco que quando a Revista não constar no quadro do Apêndice A significa que não foi encontrado nenhuma referência sobre o tema naquela Revista. Durante a pesquisa, utilizei os seguintes descritores para busca: "educação infantil" e "educação física", "educação física" e "proposta pedagógica", "proposta coletiva", "educação infantil" e "proposta pedagógica" e por fim "educação física" e "projeto pedagógico". Em um primeiro momento, foram selecionados 49 artigos para análise e leitura do resumo, pois tinham relação com a temática desta pesquisa. Após uma leitura mais aprofundada dos artigos, verifiquei que 15 tinham relação direta com a pesquisa e, destes, utilizei 10 para revisão de literatura que apresento a seguir. Do mesmo modo, foram selecionados os principais documentos legais sobre Criança, Infância, EI, EF e EF na EI, que apresento no decorrer dessa revisão.

2.1 CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Utilizei neste Trabalho, a concepção de infância apresentada por Philippe Ariès, historiador francês, que defende a infância como uma invenção da Modernidade, decorrente de um longo processo histórico, ou seja, não sendo um legado natural da humanidade. Nos séculos XVI e XVII, a concepção de infância era

centrada na inocência e na fragilidade infantil. Esta visão foi se alterando e no século seguinte, teve início a construção de uma infância moderna, assumindo o signo de liberdade, autonomia e independência (FROTA, 2007).

Ariès (1981), destaca o surgimento da infância através de representações da arte, e afirma que, até por volta do século XII, ela era desconhecida. E essa falta de representação se deve, possivelmente, porque não havia lugar para a infância naquele mundo. Inicialmente, as crianças eram reproduzidas como adultos em miniaturas. A primeira representação, um pouco mais próxima do sentimento moderno de infância, foi apresentada através da representação da figura do Anjo, sob a aparência de um rapaz muito jovem, um adolescente. A segunda manifestação de criança, seria o modelo e o ancestral de todas as crianças pequenas da história da arte: o Menino Jesus. E com o decorrer do tempo, e da história, outras infâncias santas foram retratadas.

Apenas no século XVII, os retratos de crianças sozinhas tornam-se numerosos e comuns. Ariès (1981), ressalta este fato da seguinte maneira:

Foi também nesse século que os retratos de família, muito mais antigos, tenderam a se organizar em torno da criança, que se tornou o centro da composição [...]. Também no século XVII, a cena de gênero deu à criança um lugar privilegiado, com inúmeras cenas de infância de caráter convencional: a lição de leitura, em que sobrevive sob uma forma leiga o tema da lição da Virgem da iconografia religiosa dos séculos XIV e XV, a lição de música, ou grupos de meninos e meninas lendo, desenhando e brincando (p. 52).

A partir disto, as crianças ganham importância na sociedade, e a infância passa a ser entendida de forma diferente em cada contexto social. Para complementar esse entendimento, os Governos passam a criar Leis e Diretrizes, que determinam e orientam o que consideram importante sobre este tema em sua sociedade. A seguir, apresento alguns Marcos Legais sobre essa temática.

2.2 MARCOS LEGAIS

Nesta sessão, tenho por objetivo, apresentar alguns conceitos que são importantes para realização deste Trabalho. Estes entendimentos são apresentados em Documentos Oficiais dos órgãos dos Governos (Municipal, Estadual e Federal) e tratam sobre a temática da Educação, EI e EF.

2.2.1 Estatuto da Criança e do Adolescente

No Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 (BRASIL, 1990), para os efeitos da Lei, criança é considerada toda a pessoa de até doze anos incompletos.

Ao considerar a criança em sua totalidade, a EI, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (BRASIL, 1996), tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança, de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, como complemento da ação familiar e da comunidade. É garantida a criança o direito à liberdade de brincar, praticar esportes e divertir-se, além disso, ela deve participar da vida familiar e comunitária, sem qualquer forma de discriminação.

O ECA (BRASIL, 1990) prevê que é dever do Estado assegurar a criança, de zero a seis anos, vaga em Creche e Pré-Escola, de forma gratuita e próxima a sua residência, tendo os pais ou responsáveis, direito de ciência sobre todo o processo pedagógico e de participar da elaboração das propostas educacionais.

Neste processo educacional é indispensável que sejam respeitados os valores culturais, artísticos e históricos presentes no contexto social da criança. É obrigação dos Municípios, com apoio dos Estados e da União, destinar recursos e espaços para atividades culturais, esportivas e de lazer voltadas para infância.

2.2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

De acordo com a Legislação Brasileira, a matrícula na EI é obrigatória para as crianças que completam quatro ou cinco anos até 31 de março do ano que ocorrer a matrícula, porém, a frequência nas aulas não é exigida em Lei, ou seja, não é pré-requisito para a matrícula na etapa seguinte de Ensino (Ensino Fundamental) (BRASIL, 2010).

A EI é a primeira etapa da Educação Básica e deve ser oferecida nas Creches e Pré-Escolas, que são vistas como espaços institucionais não domésticos, com o intuito de educar e cuidar de crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 2010).

As Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010) definem criança como um sujeito histórico e de direitos que constrói sua identidade, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta,

questiona, produzindo, assim, cultura. Além disso, as DCNEI entendem que uma PP trata do,

Plano orientador das ações das instituições e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p. 18).

Portanto, esse é um dos Documentos que garantem à criança, as mais diversas possibilidades de construção de aprendizagens relacionadas a essa faixa etária.

2.2.3 Base Nacional Comum Curricular

No ano de 2013, houve uma alteração na LDB, em que as crianças, a partir de 4 anos de idade, devem estar matriculadas em uma instituição de ensino. Esta alteração surge como um desafio para BNCC, que deve apresentar direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para essa etapa. No atual cenário brasileiro, uma nova concepção sobre essa etapa da Educação está sendo construída em nosso país, que procura romper com duas características marcantes do Ensino nesta faixa etária: o assistencialismo e a escolarização (BRASIL, 2016).

Para o desenvolvimento integral das crianças, a BNCC (BRASIL, 2016) apresenta dois aspectos importantes, o primeiro diz respeito:

[...] aos modos como as crianças, desde bebês, se relacionam com o mundo. É na relação com o outro que elas se constituem e se apropriam de formas culturais de observar o mundo social e natural ao seu redor, de indagar sobre ele, levantar hipóteses, expor suas opiniões e criar modos de intervir. Nesse processo, manifestam-se de forma integrada o afeto, a emoção, os saberes, a linguagem, a ludicidade, a cultura (p. 55).

As interações são de suma importância para o desenvolvimento global da criança, pois se torna fundamental para ela ter a capacidade de conviver e de interagir com outras crianças e com adultos a sua volta.

O segundo aspecto:

[...] chama a atenção para o reconhecimento de que as práticas cotidianas vividas nas instituições educacionais formam um contexto que atua nos modos como as crianças e adultos vivem, aprendem e são subjetivadas/os, desde o nascimento, com fortes impactos para sua própria identidade pessoal e social e para o modo como se relacionam socialmente com os/as demais (p. 56).

Para isso, é necessário conhecer as crianças e entender o seu contexto cultural, respeitando-o e proporcionando uma prática pedagógica que considere as características e individualidades de cada uma.

Nesta etapa do desenvolvimento, o corpo, os gestos e o movimento têm grande importância na aprendizagem da criança, pois é dessa forma que elas se expressam, percebem, interagem, reconhecem sensações, brincam, construindo, assim, conhecimento de si e do mundo (BRASIL, 2016). E, por essa ser uma necessidade de aprendizagem, além de um momento de desenvolvimento de habilidades relacionadas com a corporeidade, a linguagem, a emoção, e outros elementos, a presença da EF se justifica.

No próximo capítulo, trato da inclusão do Componente Curricular Educação Física na Educação Infantil.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Creches e as Pré-Escolas têm importância significativa na formação das crianças de 0 a 5 anos, uma vez que, para muitas dessas crianças, é nessas instituições que têm o primeiro contato fora do seu ambiente familiar. A EF tem expressiva importância nesta etapa, pois oferece as crianças diferentes maneiras de socialização, de expressão, de comunicação, entre outras aprendizagens, e, além disso, proporciona que elas conheçam as possibilidades do seu corpo.

Os primeiros registros da EF na EI datam do século XIX no Brasil, época em que foram encontrados os primeiros estudos sobre o papel da EF – na época chamada de Ginástica –, em Instituições que atendiam crianças com idade inferior a seis anos. A EF é vista como uma prática importante durante o desenvolvimento dessas crianças devido ao seu aspecto lúdico e na capacidade de desenvolver conhecimentos e práticas corporais de movimento. Apesar disso, não é obrigatória, no Brasil, nas Instituições de educação para crianças de zero a seis anos (MARIANO; ALTMANN, 2016).

De acordo com Sayão (1999), historicamente, a educação brasileira demonstra que, em um primeiro momento, a ideia de EF e de disciplinarização na Pré-Escola se constitui, em Instituições privadas. Um dos motivos é que nas décadas de 1970 e 1980 se assistiu uma proliferação de "escolinhas infantis" que ofereciam atividades extras como o ballet, jazz, inglês, artes marciais e, mais recentemente, a informática, como estratégias para atrair mais crianças que, naqueles casos, podiam pagar por isso.

Na última década, a EF na EI tem ganhado espaço dentro das Instituições públicas, isso se deve, em grande parte, a LDB que defende a EI como primeira etapa da Educação Básica, e a EF, como Componente Curricular obrigatório desse nível de ensino. Mesmo assim, enfrentamos um problema: não está claro qual profissional deve atuar com esse Componente Curricular na EI e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e, com isso, em diversas Instituições, as professoras generalistas, acabam realizando essas atividades (MELLO et al., 2014).

O jogo, a brincadeira, o movimento, são vistos como suportes para a formação da cultura infantil, que passa pela possibilidade de a criança transformar o universo da brincadeira das mais diversas formas, o que não é possível de se realizar, sem o movimento corporal (SAYÃO, 2002a). Entendo que proporcionar as crianças a exploração, de uma forma livre, durante as brincadeiras, nas aulas de EF, não significa abandono pedagógico, ou seja, o professor não pode abrir mão da mediação no processo de ensino/aprendizagem com a criança, e sim, aprender a realizar seu papel dentro do contexto dos jogos e das brincadeiras (AYOUB, 2001).

Nesta fase de desenvolvimento humano, a criança brinca e interage com o meio através do mundo do faz-de-conta, que está presente em diversas situações de seu dia-a-dia. Um elemento de suma importância que é possível destacar para trabalhar com crianças dessa faixa etária é a ludicidade, que acredito ser um facilitador para despertar o interesse da criança em participar das aulas de EF. A criança, em especial, vive a ludicidade de modo muito presente em seu desenvolvimento, pois têm a capacidade de imaginar e criar situações que, para nós adultos, são, de certo modo, irrealis, mas que no universo infantil, são possíveis, vividas e inventadas. A partir disso, entendo a ludicidade uma forma do professor compreender o mundo infantil e, assim, criar uma relação de proximidade da criança com a atividade que está sendo desenvolvida. Apesar de ser um facilitador, há

momentos em que a ludicidade deve ficar de lado, para que a criança entenda os limites e atenda as orientações do professor.

A EF é a área de conhecimento que trata das manifestações da cultura corporal de movimento e tematiza pedagogicamente, na escola, os elementos dessa cultura: jogos, brincadeiras, lutas, esportes, danças, ginásticas, dentre outros. Para Fraga (2005), é de suma importância que a EF receba tratamento curricular equivalente às demais áreas do conhecimento, sendo secundário, a discussão sobre a presença/ausência de um profissional dessa área como único profissional habilitado para ministrar as aulas de EF, pois, isso, pode criar obstáculos para reconhecimento da importância pedagógica da EF no âmbito escolar. Fraga (2005), ainda ressalta, que isso não significa que o professor licenciado em EF deve ter seu espaço negado nesta etapa, muito pelo contrário. A partir disso, apresento a seguinte colocação:

Além de ser fundamental sua participação efetiva na organização nos diferentes níveis de planejamento, a condução das aulas nos primeiros anos do ensino fundamental também pode ser uma de suas atribuições na escola. O importante é que esta participação não seja vista como uma atividade meramente recreativa ou como "hora-do-descanso" do/a professor/a unidocente, e sim como uma forma de fazer acontecer o plano político-pedagógico elaborado pelos diferentes setores da escola (FRAGA, 2005).

Para se desenvolver de modo integral, é recomendado que a criança brinque de diferentes formas, seja na escola, em casa, na rua ou em qualquer outro lugar, individualmente ou em grupo, tanto de forma livre, quanto orientada (PALMA, 2015).

Apesar disso, a linguagem corporal não é um elemento exclusivo da EF, ou seja, ela deve ser trabalhada em outros momentos da rotina da EI. Quando isso não ocorre, a aula de EF passa a ser o único momento que a criança tem para se movimentar, o que deixa as crianças sedentas pela aula ao ver o professor de EF (AYOUB, 2001).

É sabido que o processo de desenvolvimento da criança é mediado pela ação motora, pelo cognitivo da criança, entre outros elementos, assim, o movimento é a principal linguagem de que a criança pequena dispõe nos primeiros anos de sua vida (MELLO et al., 2012). A EF na EI é entendida, por Ayoub (2001), da seguinte maneira:

A educação física na educação infantil pode configurar-se como um espaço em que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem. Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal [...], sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância (p. 57).

Penso que, nosso maior desafio, enquanto professores de EF, atualmente, é produzir práticas pedagógicas que levem em consideração as diferentes infâncias e que permitam uma atuação pedagógica que potencialize o compartilhamento de saberes e fazeres entre os diferentes professores e áreas de conhecimento (MELLO et al., 2012).

Nesse sentido, compartilho do entendimento de diferentes infâncias apresentado por Rocha (2014):

[...] a infância socialmente construída [...], não é a mesma para todas as crianças. É possível pensar que ela está atravessada por diferentes dimensões como descendência, aspectos socioculturais, situação econômica, estrutura familiar, região geográfica, religião, crenças, valores e culturas. As articulações desses distintos fatores produzem determinadas condições de vivência da infância e, portanto, as diferentes infâncias [...], identificando em um único contexto, ou seja, em cada escola, na mesma sala de aula esta diversidade humana (p. 33).

A construção da PP de forma coletiva, procura contemplar as diferentes infâncias, para isso, ouvirei os responsáveis pelas crianças, a equipe pedagógica, composta pela coordenadora pedagógica, assistente de coordenação e educadoras, e o diretor, procurando entender as diferentes dimensões citadas acima, conhecendo o contexto onde as crianças estão inseridas.

2.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Ao falar em PP, considero importante explicar porque escolhi esse termo ao invés de outros. Durante a realização deste TCC, percebi que muitas são as possibilidades de termos que podemos utilizar no momento de construir um documento que norteia as ações educativas de um Componente Curricular, entre elas: Proposta Educacional, Projeto Pedagógico, Currículo, Proposta Pedagógica, Plano de Trabalho, entre outras. Optei pela utilização de Proposta Pedagógica, pois foi a que apareceu com maior frequência durante a pesquisa dos artigos na revisão de literatura. Além disso, o termo estava de acordo com o entendimento de

sistematização, considerando o processo coletivo e a intencionalidade de propor algo, e não, impor uma forma de entendimento. Destaco que em nenhum momento desconsidere os outros termos, pois são relevantes para este Trabalho.

Uma PP, para ter maior sucesso, tanto em sua constituição, quanto em sua materialização, deve ser construída coletivamente envolvendo professores, crianças e comunidade. A Proposta é a identidade de uma escola e formaliza um compromisso desta Instituição com suas crianças. Para a EF na EI, a PP deve respeitar as diferentes infâncias presentes naquele ambiente escolar específico, pois, só assim, o docente responsável (educadora ou docente de EF) por esse Componente Curricular conseguirá torná-la viável e eficiente.

Os docentes de EF têm apresentado certa preocupação em compreender o contexto que as crianças estão inseridas, ou seja, estão tentando entender as diferentes infâncias, mas parece que isso não interfere no planejamento e na “materialização de sua prática pedagógica” (ROCHA, 2014).

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED), em uma PP, a criança é o centro do planejamento curricular. Além disso, o currículo deve ser desenvolvido baseado nas interações e nas brincadeiras. A Escola Infantil é momento em que a criança experimenta relações que devem ir além do contexto familiar. É nesse contexto que a criança realiza suas principais experiências do ponto de vista do desenvolvimento, das relações e das experiências da primeira vez (PORTO ALEGRE, 2016).

A Escola de Educação Infantil onde desenvolvi este TCC, tem em seu PPP, um Documento norteador das ações educativas da Instituição, pois é através dele que asseguram que as concepções de mundo, de educação e de infância, se concretizem no cotidiano da escola. Além disso, ressaltam que o Documento está em constante construção, em razão de diversos fatores, entre eles: o fato das atividades estarem em constante avaliação, o diálogo permanente com a comunidade escolar que estabelece uma interação reflexiva e, do mesmo modo, as constantes mudanças, tanto do sistema escolar, quanto da própria realidade da escola (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2016).

A Escola supracitada estrutura seu planejamento através de projetos, em que cada educadora elabora um projeto em conjunto com as crianças, escolhendo um tema de interesse delas. O projeto deve levar em consideração o tempo de aprendizagem de cada criança, com duração mínima de um mês, podendo ser

prorrogado por mais tempo, dependendo da necessidade das crianças (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2016).

2.4.1 Proposta Pedagógica na Educação Física

Uma das críticas da inserção da EF na EI se dá pela disciplinarização deste nível de ensino, que, para muitos autores, é algo que pode contribuir com a fragmentação do conhecimento. A partir disso, questiono-me: será que ao deixarmos todos os conhecimentos sob responsabilidade de apenas uma professora se evita esta fragmentação? Apresento, a seguir, uma citação de Sayão (2002b) que ajuda a reflexão sobre o tema:

[...] a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses/as profissionais que, geralmente, fragmentam as funções de uns/as e de outros/as isolando-se em seus próprios campos (p. 59).

Seguindo nesta linha de argumentação, acredito que o movimentar-se não deve ser tratado como um simples ato motor, sem contexto ou relação com a cultura e com o meio que está inserido. Mais uma vez, aqui é possível perceber, a dualidade representada, assim como, em outros momentos do contexto da EI, por exemplo, a separação do corpo/mente, sensibilidade/razão, agir/pensar, prática/teoria (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2002). Ainda, sobre esse tema, percebo uma fragmentação em diversos momentos do dia-a-dia das crianças na EI, como: a hora da soneca, no momento da alimentação, durante as festas escolares, dentre outras (KAWANISHI; AMARAL, 2008). Assim, entendo que a presença do professor de EF não gera uma disciplinarização na EI, o que pode gerar isso é a ausência de um trabalho integrado entre os docentes que estão trabalhando neste nível de ensino.

Ao pensar uma PP para EF, um dos elementos principais, trata da intenção de sistematizar os conteúdos deste Componente Curricular, o que entendemos como o ato de organizá-los de modo coerente com cada nível de ensino (KAWASHIMA; SOUZA; FERREIRA, 2009). Uma PP deve considerar a Instituição e os sujeitos que a compõem, professoras, alunos, pais/responsáveis e demais

peças envolvidas com a escola, pois eles possuem características peculiares que são relevantes para a construção de uma PP para EF na EI (SOARES, 2002).

Entretanto, por que sistematizar a EF nesta etapa da Educação Básica, uma vez que as crianças podem vivenciar muitas dessas habilidades no momento do pátio, onde são livres para experimentarem todo tipo de movimento? Primeiro, que a EF é um direito da criança, garantido por Lei, como apresentei anteriormente. Além disso, cito Debortoli, Linhares e Vago (2002), para ajudar nesta reflexão:

Partilhamos do entendimento de que a Educação Física, como área do conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica tendo como objeto de ensino a “cultura corporal de movimento”. Nessa condição – e em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva (p. 96) [grifo dos autores].

Destaco que no momento livre, as crianças fazem o que mais as interessa, deixando de lado, por vezes, diversas aprendizagens significativas para seu desenvolvimento. É através da EF e da sistematização de seus conhecimentos, que é possível oportunizar as crianças desenvolverem-se e aprenderem as mais diversas práticas corporais, por exemplo. Assim como as aulas de EF, o momento do pátio é importante para a desenvolvimento integral da criança, uma vez que é neste instante que ela tem liberdade para criar suas próprias brincadeiras e desenvolver sua imaginação. Desta forma, entendo que as crianças devam ter as duas práticas contempladas em sua rotina na escola de EI.

Durante o acompanhamento do Estágio realizado na Escola pesquisada percebi certa inquietação por parte dos estagiários do que se deve trabalhar em cada nível de ensino. Esta preocupação vai de encontro com relato de Buss-Simão e Fiamoncini (2013) que dizem:

Outra questão presente entre os acadêmicos refere-se à indagação de como definir quais conteúdos/atividades/temas devem ser trabalhados com as crianças e como planejar/organizar as ‘aulas’, ou melhor, as atividades significativas em torno dos mesmos. Essa problemática fica mais evidente em momentos de experiências de estágio em que os alunos percebem que no cotidiano das instituições o que se evidencia é uma abordagem em que a aula/experiência da Educação Física se dá em torno de atividades sem articulação entre si, ou seja, normalmente não existe um projeto de trabalho que permeie as atividades/brincadeiras a serem desenvolvidas com as crianças, nem um planejamento de trabalho articulado e coletivo com as professoras de sala (p. 298) [grifo dos autores].

A construção de uma PP se dá a partir de conhecimentos significativos para aquele público, neste caso, as crianças da Escola estudada, levando em consideração suas experiências culturais e os diferentes espaços de socialização (SOARES, 2002).

A EF é movimento, e é através dele, que a criança adquire o conhecimento do corpo e se apropria do que este proporciona. Além disso, para muitas crianças, o corpo e suas manifestações são uma forma de comunicação, até mais importante que a fala, pois, nessa idade, algumas crianças não falam o que estão sentindo, por ainda estarem se conhecendo e aprendendo a traduzir, em palavras, o que sentem. Além disso, a aquisição da linguagem está em processo de aprendizagem. Sendo assim, em uma aula estruturada e planejada, dentro de uma PP, a criança vai aprender cada vez mais a utilizar o movimento como uma forma de comunicação com colegas, pais, professores e com o mundo.

Ao pensar em uma PP é importante considerar a criança como ponto central, contemplando as diferentes linguagens e formas de expressão, que podem se manifestar através da oralidade, da gestualidade, da leitura, da musicalidade, dentre outras manifestações (AYOUB, 2001).

O PPP da Escola de Educação Infantil onde desenvolvi o TCC indica que o trabalho pedagógico naquela escola acontece através de projetos, sendo assim, pretendi refletir como a EF pode trabalhar dentro desta perspectiva de ensino. Para Soares (2002), os projetos de trabalho são entendidos,

[...] formas de organizar os processos de ensino–aprendizagem, repensando o papel e a função da educação escolar [...]. Os projetos de trabalho podem representar, no entanto, uma possibilidade de repensar os tempos e espaços escolares e a organização do currículo por disciplinas (p. 18).

O trabalho por Projetos é de significativa relevância, pois coloca a criança como centro da aprendizagem, uma vez que o projeto deve ser elaborado a partir dos interesses e dos anseios das crianças. Este entendimento é compartilhado com Fonseca (2015), que diz: “O tema pedagogia de projetos está presente na discussão das escolas que pretendem o desenvolvimento de alunos protagonistas do processo de construção de conhecimento” (p. 62).

Buss-Simão e Fiamoncini (2013), defendem o planejamento através de projetos, pois consideram uma possibilidade para o desenvolvimento da EF. Para a

organização desse trabalho, o ideal é que tal projeto aconteça em conjunto com as educadoras, sendo uma maneira de pensarem juntos a prática de ensino. Caso não haja a possibilidade de construção deste projeto de forma conjunta, o professor de EF pode construir o seu projeto e tentar, de certo modo, inseri-lo no projeto maior (da educadora da turma, da escola, ou outro), que foi ou está sendo desenvolvido pela professora. Vivenciei, durante a Monitoria, no primeiro semestre de 2016, uma situação justamente oposta, onde o trabalho desenvolvido por um dos estagiários de EF foi utilizado, pela educadora da turma, como base para a criação do projeto da turma, naquele momento. Neste caso, o estagiário tinha uma rotina pedagógica de iniciar a aula de EF com uma saudação matinal (bom dia, olá) em diferentes idiomas e localizando, em um mapa mundial que ficava na parede da sala de aula da turma, o país que a língua era falada. Além disso, cada língua e país apresentado era acompanhado de um personagem que “participava” da aula de EF do dia (na Argentina, o personagem utilizado foi a Mafalda; nos Estados Unidos da América, o Homem Aranha; na França, o Pequeno Príncipe; no Japão, o Pikachu; na Itália, o Pinóquio e, por fim, na Arábia Saudita, foram utilizados dois personagens, o Aladim e a Jasmim). A educadora da turma relatou que as crianças continuaram realizando a mesma sistematização que o estagiário tinha com elas, o que contribuiu para a concepção do projeto da professora, intitulado: “Quero ser seu amiguinho”, no qual o objetivo tratava de fortalecer valores e laços de amizade na turma.

Procurei apresentar, neste capítulo, a importância da sistematização da EF na EI, além de expor alternativas de como organizá-la, utilizando a estratégia da Pedagogia de Projetos, a metodologia desenvolvida pela Escola estudada. Ao adotar a Pedagogia de Projetos como metodologia, a EF se insere dentro do PPP da escola. No próximo capítulo, apresentarei a metodologia adotada para este trabalho, quem são os participantes deste estudo e os procedimentos para obtenção de informações.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentarei como o trabalho foi desenvolvido e qual metodologia foi escolhida para realização da pesquisa. Além disso, contarei sobre os procedimentos que utilizei para obtenção das informações. Do mesmo modo, falarei um pouco sobre os colaboradores da pesquisa e de que forma participaram deste estudo.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PEQUISA: PESQUISA-AÇÃO

Para Thiollent (2011), a Pesquisa-Ação possui várias definições possíveis, entre elas, a utilizada, por este autor, trata da seguinte:

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (p. 20).

Neste Trabalho, procurei juntamente com a comunidade escolar, refletir sobre uma PP de EF para a escola, contemplando as necessidades das crianças, uma vez que, tanto as educadoras, quanto os estagiários de EF, demonstraram certa dificuldade para selecionar o que as crianças necessitavam e deveriam aprender quanto ao movimento.

Conforme Betti (2013), Kurt Lewin é reconhecido como o criador da pesquisa-ação, tendo em 1944, apresentado ideias fundamentais que caracterizaram essa metodologia, a saber: análise, coleta de dados e conceituação dos problemas; planejamento da ação, execução e nova coleta de dados para avaliá-la; repetição desse ciclo de atividades, que, na época, Kurt Lewin denominou de “investigação-ação”.

De acordo com Bracht et al. (2005), na pesquisa-ação se procura:

a) vincular o conhecimento da realidade, da própria prática, com a ação, e b) os sujeitos, que na pesquisa “tradicional” participam meramente como informantes, aqui atuam também como pesquisadores de sua prática (p. 71) [grifo dos autores].

Durante a fase de elaboração da pesquisa-ação é preciso esclarecer os objetivos do trabalho, fazendo uma relação entre os objetivos de pesquisa e objetivos de ação. Para Thiollent (2011), uma das especificidades da pesquisa-ação consiste no relacionamento entre dois tipos de objetivos:

a) Objetivo prático: contribuir para o melhor equacionamento possível do problema considerado como central na pesquisa, com levantamento de soluções e proposta de ações correspondentes às “soluções” para auxiliar o agente (ou autor) na sua atividade transformadora da situação. É claro que este tipo de objetivo deve ser visto com “realismo”, isto é, sem exagero na definição das soluções alcançáveis. Nem todos os problemas têm soluções a curto prazo.

b) Objetivo de conhecimento: obter informações que seriam de difícil acesso por meio de outros procedimentos, aumentar nosso conhecimento de determinadas situações (reivindicações, representações, capacidades de ação e de mobilização etc.) (p. 24) [grifos do autor].

Percebo a pesquisa-ação uma alternativa metodológica que possibilita o trabalho de pesquisa em escolas, uma vez que permite um contato maior com as pessoas que constituem a escola e fazem parte do dia-a-dia desta, possibilitando que atuem em co-autoria no processo de pesquisa. Nesse sentido, meu pensamento vai de encontro com a ideia de Betti (2013), quando destaca:

Considero a pesquisa-ação a melhor alternativa para articular o projeto de Educação Física Escolar (apropriação crítica da cultura corporal de movimento) com a meta da ciência (produzir conhecimento no confronto com o mundo). A pesquisa-ação ainda apresenta a vantagem de romper com as tradicionais relações de poder pesquisador-pesquisado, minimizando o risco “tecnocrático”, o autoritarismo do discurso científico que se pretende superior aos outros saberes/conhecimentos (p. 323) [grifo do autor].

Percebi, com a realização da Pesquisa, que esse modo de investigar, se mostrou uma metodologia muito valiosa, pois ela é uma alternativa para o professor poder torna-se um pesquisador, deixando de lado, por exemplo, a prática pela prática e, passando a refletir sobre ela. Para isso acontecer é preciso que o professor de EF tenha autonomia e liberdade para experimentar diferentes estratégias metodológicas e conteúdos que considerar relevante em suas aulas. Este pensamento é defendido por Elliott (1998):

O desenvolvimento do professor pressupõe, assim, um contexto prático no qual os professores são livres para experimentar. Sendo a pesquisa-ação educacional vista como um processo de experimentação curricular inovador, faz pouco sentido falar em desenvolvimento de professores como pesquisadores-ação em contextos nos quais eles não podem livremente experimentar com suas práticas (p. 143).

No próximo capítulo, apresentarei as participantes do estudo, destacando sua importância para o desenvolvimento deste TCC e de que forma colaboraram com o Trabalho.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E PARTICIPANTES DO ESTUDO

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma Escola de Educação Infantil de Porto Alegre/RS, uma Instituição Filantrópica conveniada com a SMED de Porto Alegre, tendo como mantenedor um Centro Espírita. De acordo com o PPP, a escola prioriza o atendimento de crianças, nas quais as famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família (do Governo Federal), famílias em estado de vulnerabilidade social ou de baixa renda (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2016).

A Escola possui duas turmas de Maternal I (faixa etária de dois anos e seis meses a três anos de idade) com até 10 crianças cada; quatro turmas de Maternal II (faixa etária de três a quatro anos de idade) com até 10 crianças cada; duas turmas de Jardim A (faixa etária de quatro a cinco anos de idade) com até 25 crianças cada; e duas turmas de Jardim B (faixa etária de cinco a cinco anos e onze meses de idade) com até 20 crianças cada. A escola funciona em turno integral das 07h30min até as 17h15min, atendendo, de forma gratuita às crianças que residem próximas a escola ou que os responsáveis trabalhem próximo.

A escola fica localizada em um Bairro central da cidade de Porto Alegre, em prédio próprio de quatro pavimentos. Ao entrar na escola, nos deparamos com um pequeno pátio frontal que conta com brinquedos, uma casinha com escorregador, um gira-gira, um trepa-trepa pequeno, balanços que são de uso apenas das turmas de maternas, uma gangorra e uma casinha com brinquedos variados. Antes de entrar no prédio principal, seguindo pelo pátio lateral, se passa pelas salas do diretor, secretaria da escola, refeitório dos funcionários, sala de descanso dos

funcionários e sala do espumado¹. Este espaço lateral nos conduz até o que denominamos de saída das turmas de maternais (caminho que interliga as Salas dos Maternais diretamente ao pátio), posteriormente, chegamos ao pátio dos fundos, espaço amplo, que possui 4 balanços que todas as turmas podem utilizar, um trepa-trepa grande e alguns brinquedos conjugados de plástico, tais como, um castelo, um barco grande, um escorregador pequeno, duas minis goleiras de futebol, uma mini cesta de basquete e uma mini rede de vôlei. Já no prédio principal da escola, no primeiro pavimento, estão localizados o Refeitório e a Cozinha da escola. Neste andar não há salas de aula. No segundo pavimento, localizam-se as Salas dos Maternais I (A e B), Maternais II (A, B, C e D), Jardim A1 e Jardim B1, assim como, um espaço denominado solário (com brinquedos conjugados de plástico), a sala da coordenadora pedagógica, um espaço para os materiais que as docentes e os estagiários de EF utilizam, uma Brinquedoteca (que possui uma piscina de bolinhas e uma cama elástica), uma Biblioteca, uma Sala de Artes, um dormitório pequeno utilizado pelas turmas de Maternais, dois banheiros sociais, sala que as crianças bebem água e banheiro das crianças. No terceiro pavimento, estão as Salas dos Jardim A2 e Jardim B2, além de uma Sala de Fantasias, uma sala com materiais diversos, banheiros das crianças e no final do corredor um dormitório grande utilizado pelas quatro turmas de Jardim. O quarto pavimento é utilizado apenas para lavanderia de uso da Escola.

A escola também conta com uma equipe multiprofissional objetivando atender as crianças de forma global. Esta equipe é composta por: um Diretor Sócio Educacional instituído pelo Mantenedor, uma Pedagoga (coordenadora pedagógica), uma assistente de coordenação, dez educadoras, uma educadora volante, uma nutricionista, cozinheira, auxiliar de cozinha, auxiliar de serviços gerais, acadêmicos de Educação Física e parceiros voluntários.

Escolhi esta escola porque sou Monitor da Disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil que é desenvolvido lá. Desta forma, já tenho um vínculo com a escola, o que facilitou para o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, conforme já apresentado na Introdução e Justificativa deste TCC, considero de extrema importância que esta Escola tenha uma PP de EF,

¹ Sala com piso coberto de tatames, que possui variadas formas geométricas de espuma, além de uma piscina de bolinhas. Espaço utilizado em momentos diversos da rotina da escola, inclusive nas aulas de EF.

primeiro, pelo real interesse que foi demonstrado pela coordenadora pedagógica, e, posteriormente pelo diretor, em ter a EF, de fato, como um Componente Curricular. Segundo, porque a EF é um Componente Curricular obrigatório da Educação Básica garantido pela LDB. E, terceiro, porque a EF trabalha com movimento, elemento de suma importância nesta faixa etária.

Os participantes desta pesquisa foram:

- a)** Dez educadoras (das turmas de Maternais e Jardins): São as docentes referências das crianças, conhecem cada criança individualmente e sabem suas qualidades e dificuldades. Foi através delas que pude conhecer um pouco mais sobre cada criança, suas características, o que mais gostam de fazer e o que precisam aprender. Além disso, as docentes possuem vasta experiência na área, o que me proporcionou aprender sobre EI, por exemplo, a importância das regras, o respeito pelo tempo de aprendizagem de cada criança, a preocupação com a socialização entre as crianças. Tive a oportunidade de conversar bastante com cada uma delas, sendo essa etapa primordial para o desenvolvimento do Trabalho.
- b)** Coordenadora Pedagógica: É a responsável pela parte pedagógica da escola. Durante o processo de aprovação para que eu pudesse desenvolver o TCC na Escola, houve uma troca de Coordenadora, o que, inicialmente, me deixou receoso. Entretanto, com o passar do tempo, a nova Coordenadora conheceu o trabalho que desenvolvíamos através da Disciplina de Estágio e tornou-se uma parceira sempre disposta a me ajudar. A Coordenadora Pedagógica compartilha de interesse parecido com o do diretor da escola, de ter um professor de EF na Instituição.
- c)** Assistente de Coordenação: É a pessoa que recepciona todas as crianças no início da manhã e mantém um contato direto com os responsáveis pelas crianças. Esteve sempre disposta a ajudar e de significativa importância neste Trabalho, por conhecer todas as crianças, pois sempre dialoga com cada um dos responsáveis pelas crianças na chegada a escola.
- d)** Diretor da escola: É a pessoa que gerencia a parte administrativa da escola e toma as decisões. Quando iniciamos a Disciplina de Estágio, ele se mostrou, por vezes, um pouco distante, devido à demanda administrativa de seu cargo. Entretanto, em uma reunião de final de Estágio se mostrou satisfeito com o trabalho desenvolvido pela área de EF. No início do segundo semestre de

2016, o diretor participou da reunião inicial de Estágio, realizada na escola, dando boas vindas aos novos estagiários e desejando a todos um ótimo semestre. Além disso, ressaltou a importância do trabalho que os estagiários desenvolveram no semestre anterior. Ao final do ano de 2016, o diretor solicitou um espaço em nossa reunião final para conversar com o grupo. Esta aproximação e seu reconhecimento foi incentivo para o desenvolvimento deste TCC, pois permitiu que ele concordasse e se motivasse com a ideia de uma PP de EF para a Escola. Atualmente, o diretor procura por recursos, junto a Mantenedora da Escola, para contratar um professor de EF permanente.

- e) Responsáveis pelas crianças, aproximadamente 130 famílias: Tive contato com os responsáveis através do questionário. A participação deles foi de suma importância no trabalho, pois são eles que estão todos os dias com as crianças e é para eles que elas contam o que sentem e o que fazem na escola.

A seguir, apresentarei os procedimentos que utilizei para obtenção das informações durante o trabalho de campo dessa pesquisa.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES

Para obtenção das informações da pesquisa, utilizei como principais procedimentos: o questionário aplicado (aos responsáveis pelas crianças, a equipe pedagógica e ao diretor), observação participante dos momentos de pátio das crianças e das aulas de EF ministradas pelos estagiários, registros em diários de campo e a análise de documentos. A seguir, descreverei os procedimentos utilizados.

3.3.1 Questionário

O questionário foi uma importante ferramenta na obtenção de informações, pois, através dele, consegui estabelecer um contato com os responsáveis pelas crianças e ouvir, de forma mais aprofundada e sistematizada, a equipe pedagógica e o diretor da escola. Para Negrine (2010): “[...] os questionários devem ser estruturados com uma série de perguntas escritas, elaboradas previamente, com a

finalidade de averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, sobre algum tema específico” (p. 83).

Neste estudo, apliquei três questionários com perguntas abertas. Considerei que essa estrutura foi mais adequada, pois queria ouvir o que os colaboradores da pesquisa tinham a dizer sobre a EF na EI. O primeiro questionário foi respondido pelos responsáveis das crianças (Apêndice B). Para conseguir entregar o máximo de questionários, contei com o apoio das educadoras, que registraram na agenda das crianças o envio do formulário, solicitando a devolução até a data que havíamos combinado.

Optei por este procedimento pela grande quantidade de crianças que a escola atende, aproximadamente, um total de cento e cinquenta. Este entendimento vai ao encontro à Negrine (2010):

Outra vantagem, apontada por diferentes autores que tratam sobre a utilização do questionário no processo investigatório, dá-se no sentido de que podemos aplica-lo a um grande grupo ao mesmo tempo, uma vez que o questionário não necessita de adaptação a cada participante [...]. Os questionários podem ser utilizados como um meio para receber informações generalizadas, de uma amostragem ampla, que permita, posteriormente, uma análise mais profunda de caráter qualitativo (p. 85).

Esta estratégia para interação com os responsáveis pelas crianças foi muito importante para entender o envolvimento destes com a escola e o quanto consideram importante o aprendizado das crianças no Componente Curricular EF. Dos 130 questionários enviados, tive retorno de 79.

O segundo questionário foi aplicado à equipe pedagógica (Apêndice C). Este questionário foi entregue pessoalmente por mim às colaboradoras, enfatizando a importância de sua participação. Como minha intenção era ouvir a totalidade das educadoras, o questionário se mostrou um procedimento apropriado, e, do mesmo modo, foi importante para entender o que cada educadora compreendia e refletia sobre a EF na EI, dando sua opinião e sugestões sobre o tema.

O terceiro questionário foi entregue para o diretor da escola (Apêndice D). A intenção de aplicar um questionário diferente ao diretor surgiu, pelo fato dele ter uma visão mais geral da EF na escola, acompanhando, de modo mais distante, essa prática pedagógica. Além disso, percebo que o diretor possui outras demandas de trabalho na escola, especialmente administrativas, não podendo acompanhar efetivamente as aulas de EF. Conversei com o diretor três vezes após a entrega do

questionário, porém, até o término deste TCC, ele ainda não retornou o questionário. Desta forma, optei por não insistir nessa demanda, pois o intuito da pesquisa é que as respostas sejam feitas de forma voluntária e de acordo com o tempo de cada colaborador, ou seja, sem que ele se sinta na “obrigação” de dar algum retorno.

3.3.2 Observação Participante

A observação participante é um importante instrumento para obtenção de informações e compreendida por Negrine (2010): “Um dos instrumentos de coleta de informação mais utilizados na pesquisa qualitativa é a observação, embora possa ser utilizada em diferentes perspectivas” (p. 64).

As observações realizadas na pesquisa foram divididas em dois momentos, mas, aconteceram durante o mesmo período. Ou seja, apesar de ocorrerem em dias distintos, não foi preciso que uma terminasse para que a outra tivesse início. O primeiro momento foi de observação das aulas de EF ministradas pelos estagiários da Disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil. O segundo momento, foi de observação do momento livre das crianças, predominantemente na hora do pátio, período em que as crianças têm maior liberdade para se movimentar, sem muitas regras e com possibilidade de criar suas próprias brincadeiras. Nessa hora, as crianças estão livres pelos espaços abertos da escola, apenas sobre o olhar atento das educadoras, que pouco interferem. Para Negrine (2010), a observação deve ocorrer em um contexto real, no qual as atividades são desenvolvidas, por isso escolhi a hora do pátio para observá-las.

Para realizar a observação, é importante que se aprenda a observar, considerando o registro do que foi observado. Para isso, Negrine (2010), destaca dois importantes pontos, sendo o primeiro:

[...] se vamos a campo observar, o quesito principal é tornar os registros o mais descritivo possível, desconfigurados de qualquer juízo de valor. Se os registros são feitos com juízos de valor, acabamos contaminando as informações, o que certamente irá prejudicar a descrição e a análise dos fatos. A observação de uma determinada situação, quanto mais descritiva for, mais eficiente se apresenta ao momento de descrição e análise (p. 67).

E o segundo:

[...] não é recomendável ir a campo sem algumas pautas prévias de observação. Caso isso não ocorra, podemos nos iludir ao pensar que estamos registrando tudo e, na realidade, pulverizamos a observação (p. 67).

Destacamos que a observação a partir de “pautas” não significa retirar toda subjetividade que possa conter os registros de uma observação, todavia o exercício de observador é uma tarefa, uma aprendizagem de singular importância para quem utiliza a observação como instrumento de coleta de informação na pesquisa qualitativa (p. 67) [grifo do autor].

Durante as observações do momento livre das crianças, sempre procurei me manter, de certo modo, fora do seu campo de visão, para não influenciar em suas brincadeiras e atitudes durante este período. Negrine (2010), determina este tipo de observação:

b) como observador participante – nesse caso, o observador não participa dos acontecimentos. Ele observa e registra os acontecimentos no momento em que ocorre. [...] realizamos uma observação passiva, isto é, sem nos relacionarmos com os atores (p. 70).

Para registrar as observações, utilizei um diário de campo, procedimento que relatarei a seguir. Destaco que durante o trabalho de campo para esta pesquisa, realizei, aproximadamente 216 horas de observação participante.

3.3.3 Diário de Campo

O diário de campo trata de um caderno onde registrei todas as minhas observações durante o desenvolvimento do TCC. Nele não apenas descrevi o que estava observando, mas, do mesmo modo, minha opinião e sentimentos sobre o que estava sendo observado.

Para Silva (2012), o diário de campo é entendido como:

[...] registros e anotações pessoais sobre as idas a campo e dos diversos ambientes observados. Por estar extremamente associado às observações, é possível dizer que o diário é a sistematização das observações realizadas no trabalho de campo (p. 129).

Durante as observações, mantive dois diários de campo: um para cada momento de observação. O primeiro faz referência às aulas de EF ministradas pelos estagiários de EF; e o segundo, trata dos registros das observações da hora do pátio e de outros momentos que observei na escola, por exemplo: atividades festivas que

envolviam todas as turmas alterando a rotina das crianças, reuniões de Formação com as docentes, rotina da escola como um todo, dentre outros.

Foi no diário de campo que registrei minhas ideias, opiniões e sentimentos sobre as observações realizadas. Sempre procurei ser o mais descritivo possível para qualificar ainda mais as observações e facilitando, assim, o processo de análise e de interpretação das informações da pesquisa. Silva (2012), considera a descrição uma das características que deve estar presente no diário de campo, relatando o seguinte:

Outra característica desse procedimento para obtenção de informação é seu aspecto descritivo, em que o que vale é descrição em profundidade e esmiuçada do ambiente pesquisado e do que está sendo observado. Faz parte dessa descrição o que o pesquisador considera ser importante para sua pesquisa [...] (p. 129).

A seguir, vou apresentar os documentos da escola que analisei para complementar o processo de obtenção de informação da pesquisa.

3.3.4 Análise de Documentos

Considerarei como documentos analisados para esta pesquisa, os elaborados pela escola, o material produzido pelos estagiários durante a realização do Estágio na escola, além de análise da página que a escola mantém no facebook.

Para desenvolver este Trabalho, analisei os seguintes documentos:

- a)** Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada: Documento máximo da escola e recentemente atualizado para renovação do convênio com a Prefeitura de Porto Alegre, no ano de 2016
- b)** Plano de Estudos: Documento elaborado pela escola, onde o tema Movimento é um dos Eixos de Trabalho. Nesse Documento são apresentados os objetivos, as competências e as habilidades que devem ser trabalhadas para cada faixa etária.
- c)** Projetos Pedagógicos: Como citado anteriormente, cada educadora constrói um projeto de Trabalho a ser desenvolvido por sua respectiva turma durante um mês, podendo ser prolongado, caso haja necessidade.

- d) Página do Facebook: Está é a forma que a escola utiliza para divulgação das atividades desenvolvidas com as crianças, publicando fotos, eventos e comunicados.
- e) Planos de Ensino: Realizei a leitura dos Planos de Ensino desenvolvido pelos estagiários de EF que trabalharam na escola durante a disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, nos semestres de 2015/2 e 2016/1. A partir dessa análise, organizei uma tabela com os conteúdos trabalhados, objetivos propostos, metodologia de ensino e forma de avaliação. (Apêndice E)

Ao analisar estes Documentos, pude conhecer a escola e seu contexto, e, dessa forma, procurei maneiras de compreender a EF inserida nesta realidade.

A seguir, apresento as análises e as interpretações construídas a partir do trabalho de campo desta pesquisa. Nesta etapa, procurei analisar e interpretar todas as informações obtidas através do trabalho de campo e da triangulação das informações obtidas através dos procedimentos citados anteriormente, em confronto com a revisão de literatura apresentada no início deste Trabalho.

4. PROCESSO DE ANÁLISE E DE INTERPRETAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Esta etapa do Trabalho foi organizada em três subcapítulos, a partir das informações obtidas no trabalho de campo. No primeiro, tratarei das reflexões dos responsáveis pelas crianças sobre EF, baseado nos questionários que foram respondidos. No segundo, vou analisar as reflexões da equipe pedagógica e do diretor da escola. E, no terceiro, vou relacionar a visão dos responsáveis com a da equipe pedagógica e diretor da escola, procurando tratar das aproximações e distanciamentos dessas perspectivas, a fim de elaborar uma PP de EF nesse contexto.

As análises também foram realizadas durante o processo de observação, e posteriormente, com os questionários, os diários de campo que utilizei para registrar os momentos na Escola, os documentos analisados e as observações realizadas de diversos contextos escola.

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENTENDIMENTO DOS RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS

Para dialogar com os responsáveis pelas crianças a melhor alternativa que encontrei foi a utilização do questionário, uma vez que a Escola atende 150 crianças, com uma frequência de mais ou menos 130, ou seja, seria inviável conversar e ouvir diretamente cada um deles, devido aos limites temporais de um TCC. Em um primeiro momento, elaborei um questionário, e antes de enviar para os responsáveis apresentei-o para as educadoras, assistente de coordenação e coordenadora pedagógica da escola. Algumas mostraram certa preocupação pelo questionário conter perguntas dissertativas e não objetivas, nas palavras da coordenadora pedagógica, que foram registradas no Diário de Campo:

Acho que tu não vais ter um retorno muito grande dos questionários, os responsáveis vão ver as perguntas e não vão responder. E se tu fizeres algo com alternativas? Com certeza vai ter um retorno bem maior. Ou se tu quiseres manter esse questionário podemos enviar para alguns responsáveis, aqueles que tem maior chance de responder (Diário de Campo, 26/06/2016).

Em um primeiro momento fiquei um pouco receoso, pois queria um bom retorno dos responsáveis para poder entender o que pensavam sobre a EF na Escola, mas ao mesmo tempo, pensei que, ao atender sugestão da Coordenadora e de algumas professoras, eu perderia a característica de um trabalho qualitativo, além do que, de certo modo, direcionaria as repostas, e estaria selecionando quem poderia ou não auxiliar nesse processo, diferente da minha intenção de tornar o processo de construção de uma PP algo coletivo. Conversando com a Orientadora do TCC, mantivemos o questionário como estava, mas ainda aberto a sugestões das educadoras, assistente de coordenação e coordenadora pedagógica, quanto ao seu conteúdo.

Neste processo de contato com os responsáveis, surgiu uma grande dúvida: como eu entregaria os questionários para eles? Minha intenção foi buscar uma forma eficiente para aumentar o retorno. Para isso, conversei com a coordenadora pedagógica de como as educadoras realizavam esse contato, e ela me sugeriu que conversasse com elas para que o questionário fosse enviado pela agenda das crianças, pois os responsáveis olhavam diariamente, entretanto eu deveria ter cuidado para não dar muito tempo para responderem, pois eles poderiam esquecer de devolver o questionário. Com essas informações e considerações, identifiquei que estávamos próximos da entrega dos pareceres individuais sobre o desenvolvimento das crianças aos responsáveis, que ocorreria em uma sexta-feira na Escola. A partir disso, decidi que a melhor data seria enviar o questionário na segunda-feira da mesma semana, informando que a data para a devolução seria na sexta-feira (05/08/2016).

Combinei o processo de entrega com as educadoras na Reunião de Formação do mês de julho, que ocorreu no dia 29/07/2016, onde todas se mostraram muito disposta a ajudar nesse processo. Assim, o questionário foi entregue para as educadoras no dia 01/08/2016, além da escrita na agenda como havíamos combinado. Cada uma delas teve uma estratégia para solicitar a participação dos responsáveis, que foi aplicada também com os questionários. Uma delas conversou com as crianças, para que elas “cobrassem” dos responsáveis; outra me pediu para escrever, no próprio questionário, qual data deveriam retornar o documento. Outras, ainda, escreveram um bilhete em cada um dos questionários para que os responsáveis não esquecessem a data que deveriam devolver o questionário.

Quando fui buscar os questionários na segunda-feira dia 08/08/2016, tive uma grande surpresa: meu retorno inicial foi de 70 questionários, algo muito além do que era esperado, especialmente pelo que a coordenadora pedagógica e algumas educadoras haviam dito. Durante aquela semana, mais questionários foram devolvidos e obtive um total de 79 questionários, onde 14 foram do Maternal I (de um total de 20 crianças), 25 do Maternal II (de um total de 40 crianças), 24 do Jardim A (de um total de 50 crianças) e 16 do Jardim B (de um total de 40 crianças).

A próxima etapa foi a análise e sistematização das informações obtidas com os questionários. Para tanto, organizei todas as respostas dos responsáveis em quatro arquivos no excel, um para cada nível (Maternal I, Maternal II, Jardim A e Jardim B). Dentro de cada arquivo criei sete planilhas para reunir todas as respostas de cada uma das perguntas. Fiz dessa forma, pois considerei que seria o melhor modo para analisar cada pergunta.

Os responsáveis pelas crianças, ao escreverem sobre as aulas de EF na escola, foram muito enfáticos e quase que unânimes, destacando que esse Componente Curricular é “muito bom” e “importante para o desenvolvimento das crianças”, como nas palavras dos responsáveis pelos irmãos do Maternal II e do Jardim A:

Nós como família gostamos das aulas de EF na escola, consideramos uma parceria de vital importância para as crianças, assim eles vão ter o conhecimento da atividade física de uma forma lúdica de acordo com cada faixa de idade delas. E quando eles forem para Ensino Fundamental e Médio não será uma novidade "chata" para eles, pois a semente de cuidar de si mesmo e da disciplina já está plantada neles. (Responsável Crianças Maternal II e Jardim A, 08/2016).

Da mesma forma esse entendimento foi descrito, na fala do responsável por outra criança também do Maternal II:

Com certeza tem papel fundamental na vida do meu filho. Apesar dele ter iniciado este ano nesta escola, o Carlos² já tinha aulas de EF na escola anterior, mas noto grande evolução em seu estado motor. Ele vem se desenvolvendo em todos os lados, jogos, dança, corrida, circuito e equilíbrio (Responsável Criança Maternal II, 08/2016).

Esse entendimento dos responsáveis, já defendida no BNCC (BRASIL, 2016) como objetivos de aprendizagem, nessa faixa etária, destaca a importância do

² Nome fictício para preservar a identidade da criança.

brincar através de jogos, de brincadeiras e da criação e da representação de personagens no faz-de-conta, ou seja, do lúdico. Da mesma forma, explorar o amplo repertório de gestos e movimentos com o corpo, através do uso de materiais diversos é um objetivo do Campo de Experiências denominado Corpo, Gestos e Movimento (BRASIL, 2016).

Além do reconhecimento dos responsáveis, pela EF na Escola, percebi uma grande aceitação das crianças que contam para os responsáveis o que mais gostam de fazer na escola e já incluíram a EF um momento da sua rotina. Este gosto pela atividade fica evidente na fala de alguns responsáveis:

Minha filha adora quando chega o dia das aulas de EF, sinal de que é muito boa, pois ela chega fascinada em casa e supercontente (Responsável Criança Jardim B, 08/2016).

Minha filha ama Educação Física, todos os dias quando acorda para ir à escola a primeira coisa que ela pergunta é se vai ter Educação Física (Responsável Criança Jardim A, 08/2016).

A Disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, em sua parte prática, tem duração de três meses. Após o final desta etapa, a escola fica certo tempo, de, no mínimo um mês, sem ter aula de EF. Apesar disso, os responsáveis percebem um grande desenvolvimento das crianças, tanto na parte cognitiva, quanto na parte social e motora. Isso fica claro nas respostas da seguinte pergunta: **O que percebe de mudanças, de desenvolvimento, de aprendizagens construídas por seu/sua filho(a) depois do início das aulas de Educação Física? Nos dê exemplos de coisas que ele(a) não fazia antes e que agora consegue fazer, que podemos pensar, tenha sido aprendizagem das aulas de Educação Física?**

A minha filha melhorou muito o desempenho dela para se locomover, ela se sente mais segura. Agora ela pula, corre, joga bola. Antes tinha medo de cair (Responsável Criança Maternal I, 08/2016).

Comunicação, divisão de brinquedos, equilíbrio, coordenação motora, caminhar sem cair coordenando braços e pernas (Responsável Criança Maternal I, 08/2016).

Ele esteve mais seguro, seguro em relação a novos desafios, como subir escadas. O entendimento de colaborar, esperar sua vez depois do coleguinha (mais colaborativo). [...] (Responsável Criança Jardim A, 08/2016).

Antes ele não interagira com as crianças, agora ele interage mais (Responsável Criança Maternal II, 08/2016).

A EF na EI tem essa característica, de desenvolvimento global da criança, pois oportuniza a ela interagir de forma constante com seus colegas e professores. Da mesma forma, proporciona as crianças raciocinarem formas de resolver problemas de modo individual ou em grupo. Além disso, a EF tem como base o movimento, o que proporciona um desenvolvimento motor das crianças, em especial, nesta faixa etária, que é de grande aprendizado.

No questionário apresentado aos responsáveis, procurei trazer para o debate, duas questões significativas dentro do contexto da escola. Uma delas, tratada precedentemente, de que a escola não possui um professor de EF permanente. Chamo atenção para o trabalho desenvolvido pelos estagiários da área, de muita qualidade, entretanto, observo que a pausa que ocorre no trabalho desenvolvido (períodos de início e de finalização do Estágio, bem como as férias da Universidade), como relatei anteriormente, não é o ideal, por isso, uma das questões apresentadas foi: **Hoje a Escola conta com estagiários de Educação Física. O que você pensa sobre a presença de um professor de Educação Física na Escola?**

Quando comecei a desenvolver o TCC, não havia pensado nesta possibilidade, mas durante uma apresentação oral, na qual contei sobre o Projeto de TCC no “V Congresso Estadual de Educação Física na Escola: A Educação Física na área das Linguagens” (BRAGA; SILVA; D’AVILA, 2016) realizado no Centro Universitário Univates, localizada em Lajeado/RS, no dia 12 de maio de 2016, foi levantada uma questão, pelo coordenador da sessão, que eu ainda não havia identificado: se eu pensava em propor à escola a contratação de professor de EF para dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelos estagiários.

Relacionando a pergunta do Congresso com a fala dos responsáveis, estes últimos, de modo unânime, ao responderam o questionário, destacam que são a favor da presença do docente de EF de forma permanente na escola. Além disso, argumentaram de modo contundente:

Acho que tem que haver um professor de EF em todas as escolas para o melhor desenvolvimento da criança (Responsável Criança Maternal I, 08/2016).

Maravilhoso, evolução total para o ensino nas escolas, pois assim como na saúde que é a área em que atuo a EF nada mais é que uma extensão desta mesma área. Pois auxilia e concretiza que nossas crianças possam aprender a respeitar seu corpo físico e desenvolvê-lo para que possam tornar-se pessoas mais ativas neste mundo que anda muito virtual (Responsável Criança Maternal II, 08/2016).

Se houver essa possibilidade nós gostaríamos. Acho superimportante esse cuidado com o desenvolvimento físico-motor das crianças, até para incentivar hábitos de se exercitar quando forem maiores. Hábitos físicos são como a alimentação ensinados desde cedo (Responsável Criança Jardim A, 08/2016).

Uma excelente ideia, pois as crianças, como já comentei, aprendem a se exercitar e a importância das atividades físicas e a coordenação motora (Responsável Criança Jardim B, 08/2016).

Essa questão também foi problematizada junto à coordenadora pedagógica, em uma de nossas conversas, registrada em Diário de Campo, que me disse o seguinte:

Sim, a ideia surgiu por causa do movimento que tu estás fazendo na escola com o teu trabalho. Isso motivou o diretor a buscar apoio junto a Mantenedora da escola para contratar um professor de Educação Física, mas ainda não foi aprovado (Diário de Campo, 17/07/2016).

A segunda questão, e não menos importante, trata sobre tempo e frequência da aula de EF, que hoje é de 40 minutos, duas vezes por semana. Esse tema não é consenso entre os responsáveis, pois alguns acreditam que a EF poderia acontecer três vezes por semana durante uma hora e outros sugeriram que as aulas ocorressem todos os dias. Dos 79 questionários respondidos 22 responsáveis creem que o tempo de EF pode ser maior. Os demais responsáveis acreditam que esse tempo é suficiente para as crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998 (BRASIL, 1998), ao falar sobre o Movimento, considera que este deve estar incluído dentro da rotina escolar e que podem ser realizados diariamente, seja de forma planejada ou não. Como falei anteriormente as crianças tem em sua rotina diária à hora do pátio, período em que elas podem se movimentar livremente. Considero esse momento de movimento sem planejamento, e incluo as aulas de EF, como o momento planejado do movimento.

Por fim, relaciono duas perguntas de grande importância para este trabalho, em uma delas perguntei, **A partir do que seu/sua filho(a) conta em casa, quais as atividades, brincadeiras, práticas das aulas de Educação Física que ele(a)**

gosta mais? E, posteriormente O que você considera importante que seu filho aprenda nas aulas de Educação Física? As respostas foram bem variadas e até surpreendentes. Algumas crianças não comentam com os responsáveis as atividades que gostam de realizar nas aulas de EF. Outras relatam atividades das mais variadas, como correr, pular, jogos e brincadeiras, esportes, piscina de bolinhas, atividades com bolas, andar no túnel, ginástica, entre outras.

Além do trabalho desenvolvido pelos estagiários que proporciona as crianças as mais variadas experiências de práticas corporais, a escola possui diversos espaços e uma ótima estrutura física e material para o desenvolvimento dessas práticas, como uma cama elástica, duas piscinas de bolinhas, diversas bolas, dois túneis e outros materiais diversos (Bambolês, pinos de boliche e bola, cordas, tatames, material para pintura e desenho).

Os responsáveis apresentam diversas sugestões para as aulas de EF, a saber: inclusão do Yoga ou atividades de relaxamento, presente nesta fala:

Dividir espaços, melhorar e aprender a ter consciência corporal e criar o hábito de praticar alguma atividade física. Não gosto que estimulem a competição e sim a cooperação em equipe. Melhorar equilíbrio. Se possível ter a prática de YOGA (Responsável Criança Maternal I, 08/2016).

Muitos dos responsáveis indicaram que seria importante a pratica do esporte nas aulas de EF, como podemos ver abaixo:

A importância dos esportes na vida dela (Responsável Criança Maternal I, 08/2016).

Conviver com os coleguinhas, trabalho em equipe no desenvolvimento da atividade. O gosto por esportes e atividades ao ar livre. Novo conhecimento sobre novas habilidades (Responsável Criança Jardim B 08/2016)

A preparação física começa desde muito cedo, o mais importante é que ele aprenda a se desenvolver fisicamente, o melhor é que sejam guiados pelos profissionais da área (Responsável Criança Maternal I, 08/2016).

Em meu entendimento, isso se deve a característica que a EF tinha na época em que os responsáveis pelas crianças estavam na escola, de esportivização, ou seja, modalidades esportivas coletivas tradicionais eram usadas sem uma fundamentação teórica que garantisse seu aproveitamento como conteúdo acadêmico. A PP quer mostrar que devemos e podemos proporcionar para as

crianças as mais variadas práticas corporais, para além dos esportes, como as práticas corporais expressivas, a ginástica, os jogos, as lutas, entre outras.

Durante as observações que realizei da hora de pátio das crianças na escola, muitas vezes, elas queriam me mostrar coisas que sabiam fazer. Em uma delas, um menino estava me mostrando alguns saltos que me chamaram atenção. Prontamente perguntei a ele o que estava fazendo e o ele me contou que era um flip, uma manobra do skate, e quem havia ensinado era o irmão mais velho (Diário de Campo, 23/08/2016). Isso mostra como a cultura de casa, ou o que acontece fora da escola na vida das crianças, tem grande importância no desenvolvimento destas e não devem ser ignoradas, mas sim, trazidas para o contexto da escola de forma efetiva para, assim, fazer parte do cotidiano de todos.

Outros pontos importantes apresentados pelos responsáveis e que são relacionados com a EF, são a disciplina (algumas vezes chamada de regras), a cooperação (ou trabalho em equipe) e a socialização, elementos que os responsáveis consideram indispensáveis para o desenvolvimento integral das crianças, e que estiveram presentes em 36 das 79 respostas. A seguir, apresento algumas delas:

Ter paciência de esperar quando for a vez dela, aprender a respeitar as regras, estimular a praticar um esporte, saber ganhar e perder (Responsável Criança Maternal II, 08/2016).

Que ele saiba interagir com colegas, faça atividades que é muito importante na idade de desenvolvimento, ele adora e sempre comenta com felicidade (Responsável Criança Maternal II, 08/2016).

A socialização é um elemento muito presente no cotidiano das crianças, e as educadoras estimulam muito que as primeiras interajam entre si e se ajudem. Uma das educadoras, ao perceber a necessidade da turma em melhorar esses elementos, elaborou um projeto para as crianças desenvolverem-se como grupo, já mencionado anteriormente. O projeto intitulado “Quero ser seu Amiguinho”, teve por objetivo estabelecer vínculos afetivos entre professora e criança, e, da mesma forma, entre criança e criança. O projeto surgiu a partir das observações da educadora ao perceber que as crianças ainda não estavam conseguindo construir laços de amizade, havendo essa necessidade para que, ao final deste nível, tivessem certo perfil de turma, onde se conhecessem melhor e desenvolvessem relações de amizade, de solidariedade e de coletivo.

Para finalizar esta sessão, apresento outra resposta que me chamou atenção, que trata da relação da EF com a saúde. Muitos responsáveis gostariam que esse elemento estivesse presente nas aulas de EF, relacionando o exercício com a saúde. Como diz o responsável por uma das crianças do Maternal II: “Que ela saiba que é muito importante para a saúde, que ela continue gostando das atividades, pois tem ajudado muito. Ela estava com sobrepeso e ajudou muito na perda de peso” (Responsável Criança Maternal II, 08/2016).

Os responsáveis pelas crianças apresentam elementos, por exemplo, os jogos e as brincadeiras, para a construção coletiva da PP na escola pesquisada, pois entendem que estes são componentes de suma importância para o desenvolvimento das crianças, corroborando o entendimento de Dallabona e Mendes (2016):

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo (p. 1).

A partir disso, e através do jogo e da brincadeira, as crianças podem desenvolver a cooperação, que é, do mesmo modo, citada pelos responsáveis em suas respostas nos questionários. Ressalto que a cooperação não é importante apenas no desenvolvimento dos jogos, das brincadeiras e das atividades propostas nas aulas de EF, mas, da mesma forma, pode estar presente na vida das crianças. Darido et al. (2001), nos apresentam o seguinte entendimento sobre essa temática:

Jogos cooperativos podem promover a integração e a participação de todos os alunos, desde que haja a intervenção do professor neste sentido. Atribuir responsabilidades como organizar e cuidar dos materiais, auxiliar o colega que apresente dificuldades são atitudes fundamentais para que os alunos percebam que eles podem e devem ser solidários (p. 24).

Esse pensamento contribui para o entendimento de que os Jogos Cooperativos podem ser desenvolvidos na escola, inclusive na EI, através de atividades que tratem muito além do cooperar para ganhar ou atingir um objetivo, pois está inserido em um contexto mais amplo, de que é preciso ajudar o colega para poder iniciar a brincadeira e desenvolvê-la.

Destaco outro trabalho desenvolvido por uma estagiária no segundo semestre de 2016, onde foram trabalhados os jogos cooperativos. Na Caminhada da Turma³, elaborada pela estagiária ao final do semestre, ela conta como foi o desenvolvimento da turma durante o período de Estágio:

A partir da inserção dos Jogos Cooperativos, pude notar algumas aprendizagens na turma: as crianças passaram a se importar menos em quem ganhava ou perdia, quem acabava a tarefa primeira ou depois, ou, ainda, se alguém do grupo fazia algo que não fosse o mais eficiente para a realização da atividade. A partir, disso, passaram a se ajudar para realização destas (Caminhada Jardim B, 07/11/2016).

Neste relato é possível perceber como podemos mudar o pensamento e as atitudes das crianças a partir das aulas de EF, e a importância desse Componente Curricular para o desenvolvimento global destas.

Os responsáveis pelas crianças da escola, da mesma forma, chamam atenção para os elementos do desenvolvimento motor, que é de suma importância nesta faixa etária e que devem sempre ser contemplados nas aulas de EF. Mas será que a EF se restringe apenas a isso? Para Gonzalez e Fraga (2013) não podemos fazer com que a EF se torne um lugar para “preparo da motricidade estudantil”, ou seja, estes elementos devem ser trabalhados, mas através dos jogos e das brincadeiras que façam parte da cultura dessas crianças, pois só assim, haverá um sentido em aprender os elementos do desenvolvimento motor.

Foi muito importante ouvir o que os responsáveis pensam para a construção coletiva da PP, pois, a partir disso, é possível construir algo em conjunto. Além disso, entendo que diversos dos elementos por eles citados são a base da PP, a saber: esporte, jogos cooperativos, trabalho em equipe, socialização entre os colegas e professores, a importância da atividade física para a vida, entre outros.

No próximo capítulo, irei refletir sobre importância da EF na EI baseando-me na perspectiva da equipe pedagógica e diretor. Para isso, utilizarei as anotações em Diário de Campo, as respostas dos questionários aplicados e as observações realizadas na escola pesquisada.

³ Documento elaborado pela estagiária, onde é contado o desenvolvimento da turma enquanto coletivo, o que ela desenvolveu nas aulas de EF durante o Estágio de Docência e as principais aprendizagens e desafios do grupo. Esta caminhada é entregue para a Educadora da turma, ao final do Estágio, juntamente com a avaliação individual das crianças. Esta última é entregue para os responsáveis das crianças, juntamente com a avaliação da Educadora da turma.

4.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENTENDIMENTO DA EQUIPE PEDAGÓGICA E DIRETOR DA ESCOLA

Meu contato com a equipe pedagógica e diretor da escola pesquisada ocorreu semanalmente. Primeiramente, durante as aulas do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil, atuando como Monitor dessa disciplina, nas segundas e quartas-feiras pela manhã, e, posteriormente, na observação realizada dentro do contexto da escola como um todo, também semanal, que variava entre terças, quintas ou sextas-feiras, especialmente para realização deste TCC. Com esta presença na escola, me aproximei das educadoras, da assistente de coordenação, da coordenadora pedagógica e do diretor, que comentavam elementos importantes e sugestões sobre a EF realizada naquele contexto, que contarei mais adiante, nessa categoria. Nesse processo ocorreu uma troca na configuração das educadoras, pois uma delas se desligou da escola e a educadora assistente assumiu a turma no meio do segundo semestre de 2016.

Para registrar as perspectivas da equipe pedagógica da escola elaborei um questionário para a coordenadora pedagógica, assistente de coordenação e educadoras e outro para o diretor, onde procurei deixá-los à vontade para dizerem o que pensavam sobre a EF e, ao mesmo tempo, dar sugestões para este Componente Curricular. O primeiro questionário foi entregue pessoalmente para cada uma das educadoras no dia 19/08/2016. Todas se mostraram muito receptivas e dispostas a auxiliar neste momento da pesquisa. Durante as semanas seguintes, fui recolhendo os questionários, finalizando o processo no dia 12/09/2016.

Posteriormente essa etapa, iniciei a análise e a sistematização das informações obtidas com os questionários. Para tanto, organizei todas as respostas das docentes em um arquivo no excel, onde em cada planilha reuni todas as respostas de cada uma das perguntas. Fiz dessa forma para facilitar a leitura das respostas, pois, percebi que, ao concentrar todas as respostas da mesma pergunta uma abaixo da outra, me possibilitou uma análise mais detalhada de cada questionamento.

A coordenadora pedagógica da escola respondeu o questionário através de um texto único, enfatizando o que tem observado e sua opinião sobre a EF nesta escola, relatando, inicialmente, o que tem percebido em relação ao Componente Curricular EF com a seguinte frase:

Percebo que desde que a Educação Física iniciou na escola grandes avanços trouxe consigo, a disciplina, o interesse em participar das aulas e aqueles alunos que possuíam marcha lenta muitos melhoraram e outros sanaram (Coordenadora Pedagógica, 12/09/2016).

Do mesmo modo, a Coordenadora destaca a importância que a EF tem dentro e fora da escola:

A prática da Educação Física teria que ser vista por todos sobre um olhar de aprendizado, pois mesmo quando não se faz no ambiente escolar, estamos praticando nosso bem-estar fornecendo ao nosso corpo saúde e melhorias (Coordenadora Pedagógica, 12/09/2016).

O primeiro questionamento as educadoras e a assistente de coordenação foi o seguinte: **Qual sua opinião sobre as aulas de Educação Física que estão acontecendo na Escola desde 2015?** De modo unânime, todas concordam sobre a importância da EF para a EI, uma vez que proporciona para as crianças diversas experiências e com um caráter lúdico, presente em todas as práticas corporais. Cito abaixo algumas dessas falas:

As aulas de EF estão sendo muito boas. Sabendo que a criança ao se movimentar expressa movimentos, emoções e pensamentos. Como também ampliando conhecimentos e interagindo com os outros. O resultado é satisfatório (Assistente de Coordenação, 12/09/2016).

Chegou no momento certo. A Educação Física pode ser considerada um dos principais elementos na Educação Infantil, pois por intermédio de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa possibilita à criança a construção do conhecimento (Educadora Jardim B2, 12/09/2016)

É possível perceber, do mesmo modo, que as educadoras percebem a EF não só como um ganho no desenvolvimento global das crianças, e sim, algo a ser ampliado para toda a escola, como destaque nas falas das educadoras do Jardim A e Maternal II:

As aulas de EF estão sendo muito importante para o desenvolvimento dos estudantes e convívio social para a escola como um todo (Educadora Jardim A2, 12/09/2016).

São muito importantes para as crianças. Tem colaborado também para mim que percebo e troco informações muito boas com os estagiários (troca de conhecimento) (Educadora Maternal IID, 12/09/2016).

Essa troca de conhecimento é de suma importância para um trabalho coletivo, e através dele conseguimos amenizar uma das preocupações com a inserção da EF na EI, ou seja, a disciplinarização desta etapa da Educação Básica. Como apresentei anteriormente, Sayão (1999) destaca que esse processo iniciou na década de 1970 e se proliferou através das escolinhas, que proporcionavam diversas atividades extras para as crianças. De acordo com Sayão (2002b), a disciplinarização não está na presença de vários profissionais, mas sim, na falta de um trabalho integrado e sem fragmentação das funções.

Para aprofundar um pouco mais esse assunto apresentei no questionário a seguinte pergunta: **Durante o estágio sempre incentivamos que os estagiários troquem informações com você professora a fim de desenvolver um trabalho coletivo. Você considera esse trabalho em conjunto importante? De que forma ele pode acontecer para que o desenvolvimento da criança seja ampliado?** Analisando as respostas das educadoras, foi possível perceber que todas consideram esse trabalho indispensável para uma melhor aprendizagem da criança, elemento central desse processo que deve acontecer em conjunto. Apresento alguns pensamentos a respeito desse tema:

Esse momento é muito importante e necessário para ambos, pois assim ocorre as trocas de conhecimento e auxilia na avaliação das crianças, e no seu desenvolvimento (Educadora Jardim B1, 12/09/2016).

O trabalho em conjunto entre professor de EF e a professora titular da turma é fundamental, e através das sugestões e das trocas de experiências dos dois profissionais é que as crianças terão garantia de novas aprendizagens (Educadora Maternal IIC, 12/09/2016).

Durante as observações da Disciplina de Estágio, percebi que cada vez mais, ou seja, a cada semestre letivo, os estagiários têm se envolvido com suas turmas e assumindo o papel de docente para fora do momento de suas aulas, compartilhando conhecimento com as educadoras e se fazendo presente com as crianças, fora do horário da aula de EF. Um exemplo disso foi o caso de uma das estagiárias que utilizou a mesma estratégia da educadora para atrair a atenção das crianças quando estas se dispersavam da aula de EF. Ela contava até três e ao fim da contagem as crianças deveriam ficar em silêncio (Diário de Campo, 13/04/2016). Ou, ainda, outra estagiária que se apoiou no projeto que a educadora da turma estava desenvolvendo em determinado momento, para incluir alguns elementos de

planejamento no Plano de Ensino da EF, fazendo uma relação direta entre essas aulas e o que a educadora estava trabalhando com a turma. Este projeto tratava sobre o Sítio do Pica Pau Amarelo, onde a educadora utilizou os personagens do Sítio para ensinar as crianças sobre alimentação saudável, além de procurar uma maior integração social entre as crianças. Neste projeto, por exemplo, a Cuca era uma bruxa boa e vegetariana, que durante o semestre foi visitar a escola e preparou uma sopa para todas as crianças da escola. A educadora da turma foi fantasiada de Cuca e ocorreu uma encenação da sua chegada e preparo da sopa (Diário de Campo, 28/09/2016).

O trabalho em conjunto é elemento importante para o desenvolvimento global da criança. Procurando compreender melhor a sua forma de realização, elaborei a seguinte pergunta: **Considero o movimento de significativa importância para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Como você acha que o Professor de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento global da criança e de que forma ela pode acontecer?** Para as educadoras os estagiários estão conseguindo auxiliar nesse processo com o uso de atividades variadas e explorando as mais diversas formas de expressão, como nos contou a educadora do Maternal IB: “Com músicas, atividades de relaxamento, pular, correr, as cores, tamanhos diferentes. E sempre conversando com a criança vendo o que ela gosta” (Educadora Maternal IB, 12/09/2016).

No momento de análise dos questionários, um elemento importante na EI, foi considerado: o conhecimento da criança através do diálogo. Chamo atenção para o fato de que as crianças gostam e necessitam se manifestar e, a partir dessa manifestação estão se relacionando com o mundo e aprendendo a se pronunciar, seja através da fala ou corporalmente, e, a partir disso, nos contam coisas muito importantes que podem auxiliar nas aulas de EF, neste caso. Assim, contam-nos seus medos, suas frustrações, suas aprendizagens, suas motivações, como exemplo de uma criança do Maternal II, que no início das aulas de EF demonstrava certo receio no uso da cama elástica, mas com o auxílio da estagiária de EF, que em um primeiro momento subiu com ele de mão dada no brinquedo, foi perdendo esse medo e hoje já pula de forma independente neste local (Diário de Campo, 24/10/2016).

Ainda sobre o desenvolvimento integral da criança, as educadoras do Jardim A1 e Jardim B2 dizem:

Sim, profissional de EF precisa entender cada estágio de desenvolvimento, para estimular corretamente cada etapa. Pode acontecer de forma simples através de jogos e brincadeiras. A EF consegue isso de uma forma muito prazerosa (Educadora Jardim A1, 12/09/2016).

Aplicando uma busca de novas possibilidades de ensino-aprendizagem, incluindo o aluno nesse processo de transformação escolar, facilitando uma melhor forma de compreensão dos conteúdos impostos por meio de jogos, brincadeiras e exercícios físicos e descobrindo neles, quais suas maiores e melhores aptidões, envolvendo estas no processo de aprendizagem (Educadora Jardim B2, 12/09/2016).

Nesse processo de construção da PP considerei significativo saber o que as crianças falam sobre as aulas de EF, e para isso perguntei as educadoras sobre isso, com a seguinte pergunta: **O que as crianças comentam sobre as aulas de Educação Física?** As educadoras relataram que as crianças esperam por essas aulas com grande ansiedade, que perguntam diariamente, quando é o dia de EF e, do mesmo modo, perguntam se os estagiários estão na escola naquele dia. Apresento, a seguir, algumas das repostas:

As crianças da minha turma que é maternal 2C, assim que chegam na escola já perguntam se é dia da aula de EF, falam bastante do professor e nas aulas costumam participar de todas as atividades propostas (Educadora Maternal IIC, 12/09/2016).

As crianças ficam esperando o dia das aulas com muita alegria, eles acabam criando vínculo com os professores. O último que tivemos o até hoje as crianças lembram e perguntam (Educadora Maternal IID, 12/09/2016).

Além disso, as crianças já estão reproduzindo o que aprendem nas aulas de EF, fazendo relações com suas atividades dentro da sala, repetindo para as educadoras as brincadeiras realizadas nas aulas de EF na hora do pátio e, em alguns momentos, criando novas brincadeiras baseadas no que aprenderam nas primeiras aulas. Além disso, a coordenadora pedagógica me relatou que muitas crianças querem ir para a escola por ser dia de EF, ou seja, a EF é uma motivação para as crianças freqüentarem e querem estar na escola. Percebo isso na resposta da educadora do Maternal IIA (12/09/2016): “Eles conseguem reproduzir à aula uns para os outros ao longo do dia em forma de brincadeiras”.

Posteriormente, apresento uma questão de suma importância para a construção da PP de forma coletiva, sobre as aprendizagens das crianças nas aulas de EF na escola, a partir da questão: **O que percebe de mudanças, de desenvolvimento, de aprendizagens construídas por seus alunos depois do**

início das aulas de Educação Física? Nos dê exemplos de coisas que ele(a) não fazia antes e que agora consegue fazer, que podemos pensar, tenha sido aprendizagem das aulas de Educação Física?

A Assistente de Coordenação contou o seguinte:

Percebo que algumas crianças que eram tímidas estão mais participativas e espontâneas. Observo também que as crianças solicitam atividades que envolvem jogos, cordas, como as aulas do professor "fulano". Um exemplo: "circuito", onde este sugere desafios, este eles apreciam, principalmente o jardim (Assistente de Coordenação, 12/09/2016).

Chamo atenção aqui para o relato de uma das educadoras durante o período de Estágio que ocorreu no segundo semestre de 2015, que ela relatou um grande desenvolvimento corporal das crianças no subir e descer as escadas da escola, em suas palavras: "As crianças estão mais firmes para subir e descer as escadas" (Diário de Campo, 25/11/2015).

A educadora do Maternal IB respondeu dessa forma:

As crianças têm interesse, vontade de aprender coisas novas. É bom porque movimentam mais o seu corpo com brincadeiras e exercícios. Ex.: pular e correr, mas segurando objetos diferentes. Com músicas (Educadora Maternal IB, 12/09/2016).

É possível perceber um significativo desenvolvimento das crianças desde que o Estágio de Educação Física na Educação Infantil iniciou na escola. Durante o Estágio do primeiro semestre de 2016, umas das educadoras contou algo que chamou minha atenção, que as crianças estavam identificando as partes do corpo nos desenhos que ela realizava na rotina de suas aulas, ou seja, os braços, as pernas, os olhos e outras partes estavam bem identificadas e desenhadas no papel. A partir disso, destaco que, sabemos que o esquema corporal é um dos conhecimentos que os estagiários mais desenvolvem nas aulas de EF na EI, através de atividades de desenho do próprio corpo das crianças em papel pardo, na parede de quadro negro que há no Solário da escola, ou a partir de diversas atividades, jogos e brincadeiras (Diário de Campo, 11/05/2016).

A partir deste momento, vou relacionar duas questões de significativa relevância para a organização e continuidade da PP, especialmente sobre o tempo e a frequência das aulas de EF através da pergunta: **As aulas de Educação Física**

ocorrem duas vezes por semana com duração de quarenta minutos. Qual sua opinião sobre esse tempo dedicado à Educação Física? E a presença de um professor de EF de forma permanente, através da seguinte questão: **Hoje a Escola conta com estagiários de Educação Física. O que você pensa sobre a presença de um professor de Educação Física permanente na Escola?** Grande parte das educadoras entende que a frequência das aulas e sua duração está de acordo, e justificam da seguinte forma:

Para a faixa etária foi bem aproveitado este tempo, por isto está bem assim (Educadora Maternal IIB, 12/09/2016).

É o tempo estipulado para qualquer atividade escolar (40 e 45 minutos). Mais que isso torna-se cansativo e disperso pelo grupo (Educadora Jardim B2, 12/09/2016).

Quanto a presença de um professor de EF na escola, todas são a favor da inclusão deste docente e creem que este seria um acréscimo para a escola como um todo, e para o desenvolvimento das crianças em especial, e justificam da seguinte forma:

Sabendo da importância do esquema corporal para criança, desenvolver atividades físicas, irá conhecer o seu corpo, organizar suas ideias, socializar, aprender ludicamente. Sou a favor em ter um professor na escola infantil (Assistente de Coordenação, 12/09/2016).

Faz parte um convívio social, interagir com os outros professores faz toda a diferença na hora do seu desenvolvimento (Educadora Jardim A2, 12/09/2016).

Seria muito importante, pois acho que faz parte do currículo escolar, e as crianças necessitam de exercícios no seu desenvolvimento (Educadora Jardim B1).

Como destacado pela educadora do Jardim B1, a EF faz parte do currículo da Educação Básica, e tratada na LDB no § 3º do Art 26º:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (BRASIL, 1996).

Para finalizar essa sessão, perguntei as educadoras: **Quais conhecimentos relativos ao movimento e a área de conhecimento da Educação Física você**

considera importante que as crianças aprendam nas aulas de Educação Física? Algumas delas sugeriram uma estratégia metodológica e forma de compreender e trabalhar com as crianças que já discuti neste Trabalho: o lúdico, elemento indispensável para ter a atenção das crianças e um facilitador de trabalho com a EI.

De uma forma lúdica respeitando a idade da criança e junto com o projeto do professor (Educadora Maternal IB, 12/09/2016).

Acho válidas todas as formas de aprendizagem, respeitando a faixa etária de cada criança e nessa poderíamos usar mais o lúdico (Educadora Maternal IIA, 12/09/2016).

Acho que todos os conhecimentos aplicados, mas sempre de forma lúdica e respeitando a faixa etária das crianças, como também podendo o estagiário aproveitar o "gancho" do projeto da professora (Educadora Maternal IIB, 12/09/2016).

As educadoras sugeriram diversos conteúdos e conhecimentos que, em seus entendimentos, podem e devem ser desenvolvidos nas aulas de EF com as crianças da EI. Citarei, neste momento, alguns deles, pois retomarei essa temática de forma aprofundada no próximo capítulo. Os conhecimentos citados pelas educadoras são: esquema corporal, jogos, brincadeiras livres e dirigidas, orientação espacial, lateralidade, equilíbrio, freio inibitório, desenvolvimento da autonomia, do respeito, da integração entre as crianças e entre as professoras, o trabalho com ritmo e música, noções de espaço, atividades de relaxamento, dança, entre outros.

As educadoras apresentam diversas possibilidades de trabalho da EF na EI, que auxiliam na construção da PP na escola, pois destacam a importância de trabalhar o ritmo e a expressão corporal, elemento importante e que é um dos objetivos apresentado nos RCNEI (BRASIL, 1998): "Ampliar as possibilidades expressivas do próprio movimento, utilizando gestos diversos e o ritmo corporal nas suas brincadeiras, danças, jogos e demais situações de interação" (p. 27).

Além disso, as educadoras, da mesma forma, chamam atenção para outro conteúdo a ser desenvolvido pela EF na EI, a interação com os colegas e com as professoras. A meu ver, essa interação é de suma importância para a vida das crianças, pois temos a necessidade de interagir e esta é uma etapa do desenvolvimento onde criamos um pouco da nossa personalidade. Destaco que esta fase é de conhecimento de si mesmo e dos outros, proporcionando diversas aprendizagens. As DCNEI (BRASIL, 2010), relatam que esse tema deve ser

garantido pelas instituições de EI: “Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas” (p. 17).

Para finalizar essa seção, ressalto que as educadoras chamam atenção para os elementos ligados mais diretamente ao movimento, no qual está, de certo modo, o objetivo da EF: habilidades motoras básicas, lateralidade, equilíbrio, freio inibitório, esquema corporal, mas que, como já discuti anteriormente, deve estar atrelado, não simplesmente a executar gestos técnicos, mas considerando a cultura na qual a criança está inserida. E, dentro deste contexto, desenvolver jogos e brincadeiras que contemplem essas habilidades.

Na próxima seção, farei a relação entre o que foi dito pelos responsáveis pelas crianças, equipe pedagógica e diretor, suas aproximações e possíveis distanciamentos, e partir disso, refletir sobre a possibilidade da construção coletiva de uma PP para a EF nesta Escola.

4.3 O QUE TRABALHAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA DESTA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL – A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COLETIVA

Neste momento, vou apresentar elementos que, em minha perspectiva, colaboram na construção coletiva da PP de EF para a Escola de Educação Infantil campo de pesquisa deste TCC, me utilizando do que os responsáveis pelas crianças, equipe pedagógica e diretor, estagiários de EF e autores da área me indicam como relevante para o aprendizado das crianças, sobre a EF. Da mesma forma, pretendi considerar a perspectiva das crianças, me baseando nas anotações que fiz no diário de campo sobre a observação da hora do pátio da escola.

Antes de apresentar os elementos que podem ser considerados na construção da PP, farei uma relação entre as duas visões anteriores, a dos responsáveis pelas crianças e a da equipe pedagógica e diretor da escola, apresentando suas aproximações e possíveis distanciamentos.

Todos envolvidos no processo de construção da PP concordaram que a EF, que ocorre desde o segundo semestre de 2015 na escola, tem sido importante para o desenvolvimento global das crianças, trazendo diversos benefícios na parte motora, cognitiva e social, como o melhor deslocamento das crianças pelos espaços

da escola, possibilitando uma maior integração entre as crianças. Da mesma forma, as crianças, de acordo com os colaboradores da pesquisa, estão “adorando” as aulas de EF, muitos contam em casa ou para as educadoras o que estão aprendendo e o que mais gostam de praticar durante essas aulas, levando esses momentos para fora da escola, onde algumas crianças ensinam e mostram para amigos e primos o que aprenderam a fazer nas aulas de EF.

A presença de um professor de EF na escola é outro tema que todos concordam, desde os responsáveis, passando pela equipe pedagógica e, por fim, diretor. Nas conversas que tive com a equipe pedagógica percebi certa insegurança dessas para trabalhar com este Componente Curricular. A coordenadora pedagógica assim me relatou em uma de nossas conversas:

A Coordenadora mostra sentir falta de um planejamento das educadoras para esse momento (hora do pátio), mas, ao mesmo tempo, reconhece uma falta de preparo dela e das mesmas (educadoras) para desenvolverem atividades dirigidas. Ela relatou ter medo de propor atividades impróprias, ou seja, uma atividade em que as crianças possam se machucar, ou que esteja fora do contexto (Diário de Campo, 17/07/2016).

Mesmo que escola não possa contratar um docente de EF, em meu entendimento, essa insegurança pode ser amenizada com a presença da PP pois, creio, que esse sentimento surja por receio de propor algo inadequado para determinado nível (Maternal I, Maternal II, Jardim A ou Jardim B), possibilitando que as educadoras tenham uma base do que desenvolver no Componente Curricular de EF.

O tempo de aula é um dos elementos em que não é unânime entre responsáveis e educadoras. Para as educadoras, as aulas duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, são suficientes, o que está de acordo com o pensamento da maioria dos responsáveis. Entretanto para alguns responsáveis as aulas de EF deveriam acontecer com maior frequência e um tempo um pouco maior, de 60 minutos. Como já citei anteriormente, o movimento deve fazer parte da rotina diária das crianças, seja de forma livre ou dirigida, ou seja, em meu entendimento, as aulas de EF são complementadas pela hora do pátio, que ocorre nos dias em que as crianças não têm EF (BRASIL, 1998).

Para os responsáveis, equipe pedagógica e diretor, os elementos a serem trabalhados na EF contemplam o desenvolvimento motor, social e cognitivo das

crianças, proporcionando um desenvolvimento global através da EF. Lembro que para o crescimento integral da criança, devemos trabalhar de forma coletiva, o que é defendido por Soares et al (1992):

Cada matéria ou disciplina deve ser considerada na escola como um componente curricular que só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo (p. 18).

Pensando na organização da PP, analisei cada nível de ensino, e para isso, utilizei a organização da escola estudada, que as crianças por faixa etária, de dois anos e seis meses a três anos de idade (Maternal I), de três a quatro anos de idade (Maternal II), de quatro a cinco anos de idade (Jardim A) e de cinco a cinco anos e onze meses (Jardim B) (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2016).

Primeiramente vou apresentar os objetivos para cada nível e destaco algumas considerações sobre estratégias de ensino. Após apresentar essas informações sobre cada nível, vou falar sobre a avaliação de uma maneira geral, considerando todos os níveis.

- **MATERNAL I**

Para organizar os objetivos pedagógicos elaborei uma tabela, onde vou contemplar os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Objetivos Conceituais	Objetivos Atitudinais	Objetivos Procedimentais
Desenvolver a criatividade e a curiosidade da criança	Desenvolver a cooperação com os colegas nas atividades	Desenvolver as habilidades manipulativas, locomotoras e estabilizantes
Trabalhar a concentração e a identificação de estímulos (visual, tátil e auditivo)	Desenvolver o respeito com o professor e os colegas	Desenvolver a coordenação motora
Possibilitar o raciocínio lógico	Desenvolver a autoconfiança para realizar os desafios propostos em aula	Conhecer as partes do corpo
Identificar emoções e sentimentos	Desenvolver a responsabilidade para cuidar dos materiais usados em aula	Conhecer diversas formas de movimento

Reconhecer os movimentos do corpo e suas possibilidades de ação	Melhorar o diálogo e a comunicação entre os colegas	Desenvolver a organização e através de diferentes formações e situações
Reconhecer as alterações corporais provocadas pelo esforço físico	Aprender a compartilhar os materiais	Utilizar a imaginação como meio de expressão
Reconhecer as diferentes possibilidades de brincadeiras e jogos	Participar das aulas	Aplicar as habilidades motoras em soluções de problemas
Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo	Aprender a ouvir os colegas	Experimentar novas brincadeiras
Identificar possibilidades de ação durante as brincadeiras	Desenvolver a imaginação	Desenvolver noções de esquema corporal e expressão corporal
Desenvolver a auto-organização		Recriar formas de movimento
Desenvolver o hábito pela atividade física		Praticar atividades rítmicas e expressivas
		Incentivar a elaboração de brinquedos, tanto para brincar em grupo, quanto sozinho

Durante as observações realizadas na escola, percebi certas peculiaridades das turmas de Maternal I: o uso de materiais prende a atenção das crianças, ou seja, elas participam de forma mais ativa nas aulas, permitindo que elas se concentrem mais; a exploração de materiais é indispensável, pois algumas vezes, as crianças não o conhecem e, com isso, tem curiosidade para brincar; a ludicidade é uma estratégia importante nessa faixa etária, uma vez as crianças se envolvem facilmente com mundo da imaginação. O que deve ser aproveitado para manter as crianças interessadas na aula.

A seguir, apresento a proposta para o Maternal II:

- **MATERNAL II**

Para organizar os objetivos pedagógicos elaborei uma tabela, onde vou contemplar os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Objetivos Conceituais	Objetivos Atitudinais	Objetivos Procedimentais
Desenvolver a concentração	Aprimorar a cooperação com os colegas nas atividades	Desenvolver e aprimorar as habilidades manipulativas, locomotoras e estabilizantes
Desenvolver a memorização das regras das brincadeiras	Desenvolver a atenção	Aprimorar a coordenação motora
Desenvolver noções de tempo e espaço	Desenvolver a empatia	Realizar diversas formas de movimento
Estimular a abstração	Aprimorar o respeito com o professor e os seus colegas	Reconhecer seu próprio corpo durante os respectivos movimentos
Estimular a criatividade	Aprimorar a autoconfiança para realizar os desafios propostos em aula	Aprimorar a organização e através de diferentes formações e situações
Discriminação visual e auditiva	Incentivar a responsabilidade para cuidar dos materiais usados em aula	Utilizar a imaginação como meio de expressão
Desenvolver a capacidade de observação	Incentivar o diálogo e a comunicação entre os colegas	Aplicar as habilidades motoras em soluções de problemas
Compreender o mundo e seu lugar nele	Compartilhar os materiais com os colegas	Preparar para o aprendizado de movimentos mais complexos
Identificar diferentes partes do corpo	Ouvir os colegas	Confeccionar brinquedos tradicionais com materiais recicláveis
Desenvolver o hábito pela atividade física	Estimular a imaginação	Conhecer novas brincadeiras
Estimular a identificação das possibilidades de ação durante os jogos e brincadeiras	Respeitar as regras da aula e das atividades	Aprimorar esquema corporal e expressão corporal
	Conviver com o outro em espaços diversos e de diferentes formas	Recriar formas de movimento
		Praticar atividades rítmicas e expressivas

		Incentivar a elaboração de brinquedos, tanto para brincar em grupo, quanto sozinho
		Criar e representar personagens no faz de conta

Nesta faixa etária as crianças já compreendem as combinações sobre o que podem ou não fazer durante as aulas com mais facilidade, sendo assim, é importante que o professor converse com as crianças para que elas sigam o que foi combinado. Da mesma forma, nesta faixa etária, as crianças têm um desenvolvimento motor mais avançado, o que permite que os jogos sejam introduzidos. O egocentrismo, característica bem presente no nível anterior, agora se torna mais ameno, mas para isso é preciso que o professor incentive de forma clara o ato de compartilhar o brinquedo e demais materiais utilizados nas aulas de EF.

• JARDIM A

Para organizar os objetivos pedagógicos, elaborei uma tabela, onde vou contemplar os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Objetivos Conceituais	Objetivos Atitudinais	Objetivos Procedimentais
Aprimorar a concentração	Aprimorar a cooperação com os colegas nas atividades	Aprimorar as habilidades manipulativas, locomotoras e estabilizantes
Desenvolver a memorização das regras das brincadeiras	Aprimorar a empatia	Aprimorar a coordenação motora
Aprimorar as noções de tempo e espaço	Estimular o respeito com o professor e os seus colegas	Realizar diversas formas de movimento
Estimular a abstração	Aprimorar a autoconfiança para realizar os desafios propostos em aula	Reconhecer seu próprio corpo durante os respectivos movimentos
Estimular a criatividade	Incentivar a responsabilidade para cuidar dos materiais usados em aula	Aprimorar a organização através de diferentes formações e situações
Aprimorar a capacidade de	Incentivar o diálogo e a	Utilizar a imaginação como

observação	comunicação entre os colegas	meio de expressão
Compreender o mundo e seu lugar nele	Compartilhar os materiais com os colegas	Aplicar as habilidades motoras em soluções de problemas
Identificar diferentes partes do corpo	Ouvir os colegas	Preparar para o aprendizado de movimentos mais complexos
Desenvolver o hábito pela atividade física	Estimular a imaginação	Confeccionar brinquedos tradicionais com materiais recicláveis
Estimular a identificação das possibilidades de ação durante jogos	Respeitar as regras da aula e das atividades	Conhecer novas brincadeiras
Compreender os aspectos sociais que os jogos trazem	Conviver com o outro em espaços diversos e de diferentes formas	Aprimorar esquema corporal e expressão corporal
Conhecer o repertório de habilidades motoras que podem ser usadas em outras situações de atividades fora da escola	Educar e transmitir valores de ética, de cidadania e de formação	Recriar formas de movimento
Desenvolver o senso crítico		Praticar atividades rítmicas e expressivas
Estimular a criatividade, aliada a possibilidade de se expressar livremente		Incentivar a elaboração de brinquedos, tanto para brincar em grupo, quanto sozinho
		Desenvolver a lateralidade
		Estimular uma noção de ritmo
		Aprender a lidar com atitudes egocêntricas

Creio que essa seja a faixa etária mais desafiadora. Primeiro, pelo fato das turmas terem um maior número de crianças, até 25. Segundo, porque esta é uma etapa que as crianças começam a se relacionar mais com os colegas e a ter que lidar com diferentes conflitos. Aqui, incluo os Jogos de maior complexidade e Jogos Cooperativos, estratégias importantes para amenizar esses conflitos gerados entre os colegas. Chamo atenção para as atividades de aventura, que podem ser desenvolvidas dentro do espaço da escola, como a escalada (a escola possui dois trepa-trepas). Atividades como o Parkour, assim definido por Stramandinoli, Remonte e Marchetti (2012):

Uma atividade física de origem francesa, sendo uma combinação de habilidades naturais do homem como correr, saltar e escalar, a fim de ser capaz de movimentar-se da forma mais rápida, fluente e eficaz possível, fazendo uso do ambiente que nos cerca (p. 14).

Penso ser relevante essa atividade, pois a escola possui um pátio com muitas possibilidades de movimentos, como muretas, bancos, brinquedos, que podem ser escalados, escorregadores, entre outros. Esses espaços fazem parte da escola e essa é uma oportunidade de ensinar as crianças novas formas de usá-los.

• JARDIM B

Para organizar os objetivos pedagógicos, elaborei uma tabela, onde procurei contemplar os objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Objetivos Conceituais	Objetivos Atitudinais	Objetivos Procedimentais
Aprimorar a concentração	Estimular a cooperação com os colegas nas atividades	Aprimorar as habilidades manipulativas, locomotoras e estabilizantes
Estimular a memorização das regras das brincadeiras	Estimular a empatia	Aprimorar a coordenação motora
Aprimorar as noções de tempo e espaço	Estimular o respeito com o professor e os seus colegas	Realizar diversas formas de movimento
Estimular a abstração	Aprimorar a autoconfiança para realizar os desafios propostos em aula	Reconhecer seu próprio corpo durante os respectivos movimentos
Estimular a criatividade	Ter responsabilidade para cuidar dos materiais usados em aula sem danificá-los	Aprimorar a organização e através de diferentes formações e situações
Aprimorar a capacidade de observação	Incentivar o diálogo e a comunicação entre os colegas	Utilizar a imaginação como meio de expressão
Compreender o mundo e seu lugar nele	Compartilhar os materiais com os colegas	Aplicar as habilidades motoras em soluções de problemas
Identificar diferentes partes do corpo	Ouvir os colegas	Preparar para o aprendizado de movimentos mais complexos
Desenvolver o hábito pela atividade física	Estimular a imaginação	Confeccionar brinquedos tradicionais com materiais recicláveis
Identificar possibilidades de	Respeitar as regras da aula e	Conhecer novas brincadeiras

ação durante jogos	das atividades	
Compreender os aspectos sociais que os jogos trazem	Conviver com o outro em espaços diversos e de diferentes formas	Aprimorar esquema corporal e expressão corporal
Conhecer o repertório de habilidades motoras que podem ser usadas em outras situações de atividades fora da escola	Educar e transmitir valores de ética, de cidadania e de formação	Recriar formas de movimento
Desenvolver o senso crítico	Desenvolver a importância da participação, independente da vitória ou da derrota, do erro ou acerto	Praticar atividades rítmicas e expressivas
Estimular a criatividade, aliada a possibilidade de se expressar livremente		Incentivar a elaboração de brinquedos, tanto para brincar em grupo, quanto sozinho
Compreender a importância das regras		Desenvolver a lateralidade
		Estimular uma noção de ritmo
		Aprender a lidar com atitudes egocêntricas
		Ampliar o repertório motor a fim de prepará-los para o aprendizado de movimentos mais complexos

As turmas de Jardim B já apresentam maior maturidade, ou seja, podemos deixá-los se organizar sozinhos para realização de alguma atividade, aguardar que formem duplas ou grupos. O esporte, começa a ser inserido aqui, mas não de modo técnico, e sim, uma vivência para que as crianças conheçam suas possibilidades, que podem realizar, inclusive, fora do ambiente escolar. Nesta faixa etária, é possível apresentar alguns conceitos teóricos para as crianças, como cooperação, coletividade, ganhar e perder, entre outros.

Para finalizar a possibilidade de construção da PP, trato de um tema relevante, como devemos avaliar as crianças na EF, entendendo a avaliação um elemento da prática pedagógica, pois é através do processo avaliativo, que a aprendizagem da criança é observada pelos professores em qualquer etapa de

ensino. Isto é, que a avaliação não seja apenas um momento final, mas, sim, incluída no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Entendo que a avaliação deve ocorrer de forma qualitativa e feita através de uma observação contínua, levando sempre em consideração o desenvolvimento da criança. Além disso, devemos considerar, não apenas o aspecto motor, mas, da mesma forma, os aspectos cognitivo, afetivo e social. A Escola de Educação Infantil que realizei esta pesquisa trabalha com Pareceres Descritivos (PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, 2016), que são entregues as famílias individualmente ao final de cada trimestre pela educadora da turma. A intenção da escola, com a avaliação, é: “[...] documentar de forma suscita o que foi trabalhado, que tipos de atividades e brincadeiras que as crianças mais se envolveram e participaram, seus gostos, amigos, entre outras informações” (p. 13).

Com a construção desta PP, a intenção não é dizer para as educadoras, ou futuros professores de EF da escola, como devem trabalhar, e sim, chamar atenção para conteúdos importantes em cada um dos níveis com que a escola trabalha. As estratégias metodológicas devem ser elaboradas e documentadas pelos professores, tendo total liberdade para criar e ousar nesse sentido. Da mesma forma, podemos ter turmas com características diversas em determinado nível, cabendo a professora identificar, avançar ou retroceder com os objetivos, proporcionando novos desafios para a turma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma PP, de forma coletiva, como procurei desenvolver neste Trabalho, se mostrou algo desafiador, pois ouvir a todos, contemplar suas ideias e fazer com que se sintam parte desse Trabalho foi o meu maior desafio. Para que esse processo acontecesse, tive que me inserir na escola, passando várias horas dentro desse contexto, conversando com as pessoas que fazem parte dele e fazendo parte de sua rotina. Felizmente, todos foram muito receptivos e sempre dispostos a ajudar.

O trabalho de campo ocorreu em meio às disciplinas que estava cursando na ESEFID, no primeiro semestre de 2016. Já no segundo semestre de 2016 não cursei nenhuma disciplina, podendo me dedicar mais ao TCC. Durante esse período, atuei na Monitoria do Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil na escola em que desenvolvi o TCC. Percebi que estar na escola, trabalhando como Monitor, me abriu muitas portas, pois pude conhecer e estabelecer vínculos com a equipe pedagógica e com o diretor, o que facilitou o processo de autorização para desenvolver este Trabalho, com liberdade para conversar, mas principalmente ouvir as educadoras da escola.

Inicialmente, desenvolvi um Projeto de Pesquisa, onde determinei como este TCC se desenvolveria e como eu faria para construir uma PP que fosse coletiva, onde todas as pessoas envolvidas com a escola pudessem ser ouvidas e participassem deste Trabalho. Pude perceber que as pessoas têm muito que falar e querem sempre ajudar, cabe a nós, pesquisadores saber ouvi-las e fazer com que elas se sintam à vontade para compartilhar suas ideias, suas vivências e suas dúvidas.

As educadoras perceberam este Trabalho como um momento de troca de conhecimento e aprendizagem. Durante nossas conversas, sempre me perguntavam como estava o trabalho e que estavam curiosas para ver o resultado, tirando dúvidas de como trabalhar o componente EF e observando as aulas, para aproveitarem algumas ideias dos estagiários e dar continuidade em suas aulas.

Para estruturar a PP, procurei algo simples e que fosse acessível a todos os docentes que atuam e que atuarão, futuramente, na escola. Para isso, me baseei no que os responsáveis, equipe pedagógica e diretor sugeriram como relevante, além de, usar os documentos da escola, documentos oficiais sobre a EF na EI e Planos

de Ensino dos estagiários de EF que atuaram na escola, no segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016. A sistematização inicial da PP foi organizada por objetivos pedagógicos, pois entendo ser dessa forma que incentivamos os estagiários a organizarem seus Planos de Ensino, que devem ser entregues as educadoras no início do Estágio. Dessa forma, compreendo que possa se tornar mais acessível a compreensão da PP. Além disso, destaco que as educadoras da escola já estão familiarizadas com essa forma de organização, por ser a forma de sistematização de seu trabalho pedagógico. Destaco que, ao chegar ao final deste TCC, e, especialmente, a partir do momento que iniciei a sistematização desse formato, que tenho dúvidas se essa é a melhor maneira de estruturação da PP, uma vez que, penso ser necessário colocá-la em prática para perceber e realizar os ajustes necessários, com o objetivo de torná-la mais eficiente, ou seja, torná-la exequível, para que ela se concretizasse, na prática.

Retomando o problema de pesquisa deste TCC, **Como uma Proposta Pedagógica de Educação Física pode ser construída, estruturada e realizada em uma escola de Educação Infantil?**, destaco que aprendi que, para construir uma PP de forma coletiva, é preciso se envolver com a escola, ou seja, se tornar presente no cotidiano e se inserir no contexto desta. Como disse uma das educadoras em uma reunião de formação de final do Estágio do segundo semestre de 2016: “O Tiago já é conhecido na escola” (Dário de Campo, 30/11/2016), quando falávamos em uma das crianças de Maternal I, que demonstrava um grande carinho por mim, durante as aulas que eu observava da estagiária de EF.

Durante a análise dos questionários percebi um movimento, tanto por parte dos responsáveis, quanto pela equipe pedagógica e diretor, de reconhecimento pela EF na escola. Muitos elogios foram relatados pelos responsáveis, tanto para o trabalho desenvolvido pelos estagiários da área, quanto à escola que está proporcionando essa possibilidade para as crianças. Por parte da escola, percebo esse reconhecimento em diversos momentos do dia-a-dia, onde as educadoras relatam alguma melhora de determinada criança no seu desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo. Destaco que ao final de cada semestre é realizada uma reunião com as educadoras, coordenadora pedagógica e estagiários, em especial, no primeiro semestre de 2016, recebemos muitos elogios da coordenadora pedagógica, que relatou ser surpreendida com a qualidade do trabalho desenvolvido, pois sua experiência anterior com professores de EF havia sido

decepcionante, mas o trabalho que estávamos desenvolvendo na escola era diferente, um com muita dedicação, qualidade e responsabilidade. Destaco, também, o reconhecimento do diretor, que no início do segundo semestre de 2016, participou de uma reunião que normalmente realizamos somente com a Coordenadora Pedagógica, onde apresentamos a escola para os novos estagiários. Nessa reunião o diretor fez questão de falar com os estagiários e enaltecer o trabalho que foi desenvolvido anteriormente e que tinha muitas expectativas com a manutenção deste e que todos eram aguardados e muito bem-vindos a escola.

Machado e Bracht (2016) relatam que o reconhecimento antecede o conhecimento e dizem que: “é preciso reconhecer para conhecer”. Além disso, finalizam dizendo:

A relação entre reconhecimento e conhecimento se nos apresenta produtiva, particularmente, quando tomada como uma “via de mão dupla” em que o reconhecer e o conhecer se interpenetram e se condicionam mutuamente (p. 857) [grifo dos autores].

A partir disso, entendo e aprendi que o reconhecimento sobre o trabalho desenvolvido na escola é, de certa forma, uma busca pelo conhecimento do Componente Curricular EF.

Sobre os objetivos do TCC, compreendi que para construir uma PP coletiva é preciso ouvir as pessoas envolvidas com e no contexto, pois elas têm muito que falar sobre o contexto que nos inserimos enquanto pesquisador, colaborando de forma enriquecedora, neste caso, para a construção da PP. Além disso, a PP foi construída para sistematizar o que os responsáveis pelas crianças, equipe pedagógica e diretor consideraram importante ser aprendido na EF, nesta escola. Durante a realização deste Trabalho percebi que nem sempre os estagiários estão preparados para trabalhar na EI, pois é um momento delicado da Formação Inicial, e, estar com eles e poder auxiliar nesta etapa foi de significativa importância, principalmente para mim, que aprendi, a cada semestre letivo, a lidar com as individualidades e as novas dúvidas que surgiam. Participar deste processo foi muito gratificante e me dá, cada vez mais, prazer e vontade de permanecer auxiliando na formação de novos docentes.

Considero importante ressaltar sobre como esse Trabalho foi significativo em minha formação. Durante o processo de construção da PP, tive a oportunidade de

vivenciar e aprender muito sobre como funciona uma escola de EI, convivendo com grandes mulheres, que trabalham com ensino de crianças com muita dedicação. Da mesma forma, pude ver uma escola empenhada em dar o melhor para as crianças, em todas as áreas: motora, cognitiva, social e afetiva.

Para finalizar, destaco que esse Trabalho é apenas o início de um processo que deve continuar na escola, pois é preciso dar sequência e implementar essa PP na escola o quanto antes. Destaco que ela é dinâmica, ou seja, deve estar sempre em desenvolvimento, melhorando e contemplando as novas necessidades das crianças que vão estar na escola. Dessa forma, é importante estar sempre atento as especificidades da escola e as mudanças pela qual ela vai passar com o decorrer do tempo. Este, talvez, seja o grande desafio de uma PP, manter-se atualizada e em processo de construção.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1981.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 4, p.53-60, jan. 2001.

BETTI, Mauro. **Educação Física Escolar: Ensino e pesquisa-ação**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

BRACHT, Valter et al. **Pesquisa em Ação: Educação Física na Escola**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

BRAGA, Tiago de Matos; SILVA, Lisandra Oliveira e. Reflexões iniciais sobre a monitoria acadêmica na UFRGS: Processos de ensino e de aprendizagem. In: CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA, 4., 2015, Lajeado. **Anais**. Lajeado: Editora Univates, 2015. p. 166 – 168.

BRAGA, Tiago de Matos; SILVA, Lisandra Oliveira e; D’AVILA, Alexandra da Silva. Reflexões Iniciais Sobre a Construção de uma Proposta Pedagógica de Educação Física em uma Escola Pública de Educação Infantil de Porto Alegre/RS. In: CONGRESSO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS, 5., 2016, Lajeado. **Anais**. Lajeado: Editora Univates, 2016. p. 105 – 106.

BRASIL. Constituição (1990). Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF.

BRASIL. Constituição (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil: Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2016.

BUSS-SIMÃO, Márcia; FIAMONCINI, Luciana. Educação Física na Educação Infantil: Reflexões Sobre a Possibilidade de Trabalhos com Projetos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 297-314, abr. 2013.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. **O Lúdico na Educação Infantil**: Jogar, brincar, uma forma de educar. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2016.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A Educação Física, a Formação do Cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.17-32, jan. 2001.

DEBORTOLI, José Alfredo; LINHALES, Meily Assbú; VAGO, Tarcísio Mauro. **Infância e Conhecimento Escolar: Princípios para a Construção de uma Educação**

Física “Para” e “Com” as Crianças. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 92-105, jun. 2002.

ELLIOTT, John. Recolocando a Pesquisa-Ação em seu Lugar Original e Próprio. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (Org.). **Cartografias do Trabalho Docente**. Campinas: Mercado das Letras, 1998. p. 137-152.

FONSECA, Denise Grosso da. Planejamento: Sistematização do Plano de Ensino – Projetos. In: FONSECA, Denise Grosso na; MACHADO, Roseli Belmonte (Org.). **Educação Física: (re)visitando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 49-92.

FRAGA, Alex Branco. **Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro**. 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd90/ensino.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

FROTA, Ana Maria Monte Coelho. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 144-157, jan. 2007.

GONZALEZ, Fernando Jaime; FRAGA, Alex Branco. **Afazer da Educação Física na Escola: Planejar, Ensinar, Partilhar**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

KAWANISHI, Marina Mitie; AMARAL, Silvia Cristina Franco. Concepções da educação do corpo em instituições de educação infantil em Campinas. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 135-147, abr. 2008.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; SOUZA, Laura Beraldo de; FERREIRA, Lílian Aparecida. Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 2, p. 458-468, abr. 2009.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACH, Valter. O Impacto do Movimento Renovador da Educação Física nas Identidades Docentes: Uma Leitura a Partir da “Teoria do Reconhecimento” de Axel Honneth. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p.849-860, jul. 2016.

MARIANO, Marina; ALTMANN, Helena. Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas?. **Cadernos Pagu**, [s.l.], n. 46, p. 411-438, abr. 2016.

MELLO, André da Silva et al. Representações Sociais Sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista da Educação Física/Universidade Estadual de Maringá**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 443-455, set. 2012.

MELLO, André da Silva et al. Educação Física na Educação Infantil: Produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p.467-484, jun. 2014.

NEGRINE, Airton. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva (Org.). **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. p. 61-99.

PALMA, Miriam Stock. A Educação Física na Educação Infantil. In: FONSECA, Denise Grosso na; MACHADO, Roseli Belmonte (Org.). **Educação Física: (re)visitando a didática**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 119-150.

PORTO ALEGRE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposta Pedagógica**. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smed/default.php?p_secao=539>. Acesso em: 11 abr. 2016.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Escola de Educação Infantil de Porto Alegre/RS. 2016.

ROCHA, Fioravante Corrêa da. **Diferentes Infâncias e a Prática Pedagógica do Professor de Educação Física**: Estudo na Rede Municipal de Ensino de Portão/RS. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: Riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 13, p. 221-238, nov. 1999.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e Movimento: Notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002^a.

SAYÃO, Deborah Thomé. Infância, Prática de Ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé; VAZ, Fábio Machado (Org.). **Educação do Corpo e Formação de Professores**: Reflexões sobre a Prática de Ensino de Educação Física. Florianópolis: Editora da Ufsc, 2002b. p. 45-64.

SILVA, Lisandra Oliveira e. **Os Sentidos da Escola na Atualidade**: Narrativas de Docentes e de Estudantes da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2012. 316 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SILVEIRA, Guilherme Carvalho Franco da; PINTO, Joelcio Fernandes. Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 137-150, maio 2001.

SOARES, Amanda Fonseca. Os Projetos de Ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, n. 1, p. 15-38, jun. 2002.

SOARES, Carmem Lúcia et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

STRAMANDINOLI, Ana Luiza Martins; REMONTE, Jarbas Gomes; MARCHETTI, Paulo Henrique. Parkour: História e Conceitos da Modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.13-25, jun. 2012. Semestral.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Pesquisa de Artigos

PALAVRAS-CHAVES: “educação infantil” “educação física”

	TÍTULO	AUTORES	LINK
MOTRIVIVÊNCIA	As brincadeiras nas aulas de Educação Física e seus significados para as crianças	Maitê Venuto de Freitas Marco Paulo Stigger	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p74/30196
	Educação Física e Interdisciplinaridade na Educação de Infância	Rosana Sandri Eleutério de Souza Jucimara Rojas	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p207/13002
	Educação Física na Educação infantil: Riscos conflitos e controvérsias	Deborah Thomé Sayão	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/14408/13211
	As crianças como autoras da significação da Educação Física	Rubens Machado Bruno Fagundes Fabiano Weber da Silva	https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p51/21755

	TÍTULO	AUTORES	LINK
MOTRIZ	Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva.	Maria da Conceição Dias Souto Marilena Guimarães Lima Vernon Furtado da Silva José Henrique	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p762/pdf_52
	Concepções da educação do corpo em instituições de educação infantil em Campinas	Marina Mitie Kawanishi Sílvia Cristina Franco Amaral	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1295/1715
	Sistematização de conteúdos da Educação Física para as séries iniciais	Larissa Beraldo Kawashima Laura Beraldo de Souza Lílian Aparecida Ferreira	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2161/2392
	Corpo e movimento na educação infantil	Liane Aparecida Roveran Uchôga Elaine Prodócimo	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1549/1771
	Conhecimentos da cultura corporal de crianças não	Marcos Garcia Neira	http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/i

	escolarizadas: a investigação como fundamento para o currículo	Jorge Sérgio Pérez Gallardo	ndex.php/motriz/article/view/55/37
--	--	-----------------------------	------------------------------------

	TÍTULO	AUTORES	LINK
MOVIMENTO	Investigando a Ação Pedagógica da Educação Física na Educação Infantil	Atos Prinz Falkenbach Greice Drexler Verônica Werle	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2892/1528
	O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades	Aguinaldo Cesar Surdi Jose Pereira de Melo Elenor Kunz	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/58076/37377
	O brincar como diálogo/pergunta e não como resposta à prática pedagógica	Heloisa dos Santos Simon Elenor Kunz	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/39749/28357

	TÍTULO	AUTORES	LINK
REVISTA PENSAR A PRÁTICA	O brincar na educação infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero	Rosana Mancini Vieira Helena Altmann	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/39027/pdf
	Os projetos de ensino e a educação física na educação infantil	Amanda Fonseca Soares	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/44/41
	A educação infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a educação física	Edilayne Fernandes da Silva Maria do Carmo Morales Pinheiro	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/45/42
	Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças	José Alfredo Debortoli Meily Assbú Linhares Tarcisio Mauro Vago	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/48/45
	A educação física na escolarização da pequena infância	Marynelma Camargo Garanhani	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/49/46
	Educação física na educação infantil: refletindo sobre a possibilidade de trabalho com projetos	Márcia Buss-Simão Luciana Fiamoncini	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/16090/13774
	A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental	Nayara Fernanda Perles Jardim Juliana Pizani Fabiane Castilho Teixeira Ieda Parra Barbosa-Rinaldi	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/31250/17782
	Entre propostas, contextos e sujeitos: possibilidades praticadas com a educação física na educação infantil	Kezia Rodrigues Nunes Amarílio Ferreira Neto	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/9013/9143

REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	TÍTULO	AUTORES	LINK
	Convergência e integração: uma proposta para a educação física de 5ª. a 8ª. série do ensino fundamental	Luiz Sanches Neto Mauro Betti	http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16678/18391
	A educação física escolar e o projeto político pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação	Luciana Venâncio Suraya Cristina Darido	http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16876/18589

REVISTA DA EDUCAÇÃO FÍSICA (UEM. ONLINE)	TÍTULO	AUTORES	LINK
	Representações sociais sobre a educação física na educação infantil	André Silva Mello Karolina Sarmento Rodrigues Wagner dos Santos Felipe Rodrigues da Costa Sebastião Josué Votre	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/12684/10465
	O eixo movimento na educação infantil: uma proposta de planejamento	Joceli do Carmo Knebel da Costa Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira	http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3735/2570

GOOGLE ACADÊMICO	TÍTULO	AUTORES	LINK
	Narrando experiências com a educação física na educação infantil	Eliana Ayoub	http://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/165/174
	A Educação Física na Educação Infantil	Andréia Paula Basei	https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2730353&orden=169195&info=link
	Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada	Adriana Gentilin Cavalaro Verônica Regina Muller	http://www.scielo.br/pdf/er/n34/15
	Planejando a Educação Física Escolar	Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira	http://www.def.unir.br/downloads/3001_planejando_a_educacao_fisica_escolar.pdf
	Educação Física na Educação Infantil: uma parceria necessária	Joana S. Magalhães Marília Corrêa Kobal Regiane Peron de Godoy	http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1223/936
	Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações	Nara Rejane Cruz de Oliveira	http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/162/171
	Reflexões sobre a educação física na educação infantil	Eliana Ayoub	http://files.pensando-em-educacao.webnode.com/200000096-31e7432e1d/v15%20supl4%20artigo6.pdf

Educação física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar	André da Silva Mello Wagner dos Santos Marcos Vinicius Klippel Amanda de Pianti Rosa Sebastião Josué Votre	https://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/1309/938
Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial	Cristiane Guimarães de Lacerda Martha Benevides da Costa	http://oldarchive.rbceonline.org.br/index.php/RBCE/article/view/697/742
Educação física na educação infantil: um projeto coletivo para intervenção no cotidiano escolar	Wagner dos Santos Kezia Rodrigues Nunes	http://www.ceap.br/material/MAT10022010200900.pdf

LUME REPOSITÓRI O DIGITAL - UFRGS	TÍTULO	AUTORES	LINK
	Educação física na educação infantil: uma prática necessária?	Marcela Dutra Corrêa da Silva	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133098/000984194.pdf?sequence=1
	A produção acadêmico-científica sobre a educação física na educação infantil nos periódicos nacionais de Qualis A2	Eli Silveira Gonçalves Júnior	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126612/000973273.pdf?sequence=1
	Diferentes infâncias e a prática pedagógica do professor de Educação Física: estudo na rede municipal de Portão/RS	Fioravante Corrêa da Rocha	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/117396/000966259.pdf?sequence=1
	Culturas infantis: manifestações nas aulas de educação física	Mariana Santos da Silva	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133091/000984198.pdf?sequence=1
	A articulação entre o Projeto Político Pedagógico escolar, o plano de trabalho de um professor de educação física e sua prática pedagógica: um estudo de caso	Amanda Dória de Assis	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/39174/000826038.pdf?sequence=1

PALAVRAS-CHAVES: "educação física" "proposta pedagógica"

	TÍTULO	AUTORES	LINK
PENSAR A PRÁTICA	A construção da autonomia nas aulas de educação física: aplicação e avaliação de uma proposta pedagógica	Flaviana Fellegger Molina Elisabete dos Santos Freire Maria Luiza de Jesus Miranda	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/articloe/view/35199/19045

	TÍTULO	AUTORES	LINK
GOOGLE ACADÊMICO	Educação física na educação infantil / experiência pedagógica	Alzira Isabel ROSA	http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20supl4%20artigo8.pdf
	Educação física na perspectiva da cultura corporal: uma proposta pedagógica	Guilherme Carvalho Franco da Silveira Joelcio Fernandes Pinto	https://cbce.tempsite.ws/revista/index.php/RBCE/article/view/388/331

	TÍTULO	AUTORES	LINK
LUME - REPOSITÓRIO DIGITAL - UFRGS	O Projeto Político Pedagógico do Colégio Militar de Porto Alegre e a sua relação com as aulas de educação física	Marcelo dos Santos Escobar	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32277/000784158.pdf?sequence=1

	TÍTULO	AUTORES	LINK
CAPES	Proposta pedagógica para o ensino da Educação Física em Cuiabá: Relatos de uma formação continuada	Evando Carlos Moreira Raquel Stoilov Pereira Tomires Campos Lopes Eliane Souza Oliveira dos Santos Juliana Aparecida de Paula Schüller Cleomar Ferreira Gomes	http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1049/372
	Sobre os modos de praticar Educação Física na Educação na Educação Infantil	Ana Cristina Richter Alexandre Fernandez Vaz	http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0718-07052012000400017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

PALAVRAS CHAVES: “proposta coletiva”

MOVIMENTO	TÍTULO	AUTORES	LINK
	Leituras para (Re)Pensar o Trabalho Coletivo dos Professores de Educação Física	Fabiano Bossle Vicente Molina Neto	http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/6877/5580

PALAVRAS CHAVES: “educação infantil” “proposta pedagógica”

LUME - REPOSITÓRI O DIGITAL - UFRGS	TÍTULO	AUTORES	LINK
	Projeto político-pedagógico e práticas curriculares: um estudo de caso sobre a organização do espaço e do tempo na educação infantil	Thaíse de Oliveira Ribeiro	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67913/000873846.pdf?sequence=1
	A elaboração da proposta pedagógica de uma escola municipal de educação infantil para crianças de 0 a 3 anos: a ação da coordenação pedagógica juntamente com a comunidade escolar	Simone Santos de Albuquerque	http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115445/000956180.pdf?sequence=1

PALAVRAS CHAVES: “educação física” projeto pedagógico

PENSAR A PRÁTICA	TÍTULO	AUTORES	LINK
	A construção do conhecimento e o projeto político-pedagógico da educação física	Marcia Fernandes Bartholo	https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/fef/article/view/29/27

APÊNDICE B – Questionário – Responsáveis Pelas Crianças

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – ESEF

QUESTIONÁRIO PARA RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezado(a) Responsável, me chamo **Tiago de Matos Braga**, sou estudante do 8º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRGS e estou fazendo um Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Educação Física na Educação Infantil: O Caso da Construção de uma Proposta Pedagógica em uma Escola Pública de Educação Infantil de Porto Alegre/RS**.

Com este questionário, pretendo compreender a importância da Educação Física no desenvolvimento das crianças desta escola, sobre o ponto de vista da família e/ou responsáveis. Destaco que suas respostas são muito importantes, uma vez que queremos saber sua opinião sobre o que as crianças devem aprender na Educação Física escolar.

Você pode utilizar os espaços em branco e verso das folhas para responder. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo das informações.

Turma: (Indique a turma de seu/sua filho(a))

Maternal I Maternal II Jardim A Jardim B

- 1) Qual sua opinião sobre as aulas de Educação Física que estão acontecendo na Escola desde 2015?
- 2) O que seu/sua filho(a) comenta em casa sobre as aulas de Educação Física?
- 3) A partir do que seu/sua filho(a) conta em casa, quais as atividades, brincadeiras, práticas das aulas de Educação Física que ele(a) gosta mais?
- 4) O que percebe de mudanças, de desenvolvimento, de aprendizagens construídas por seu/sua filho(a) depois do início das aulas de Educação Física? Nos dê exemplos de coisas que ele(a) não fazia antes e que agora consegue fazer, que podemos pensar, tenha sido aprendizagem das aulas de Educação Física?

- 5) Hoje a Escola conta com estagiários de Educação Física. O que você pensa sobre a presença de um professor de Educação Física na Escola?
- 6) As aulas de Educação Física ocorrem duas vezes por semana com duração de quarenta minutos. Qual sua opinião sobre esse tempo dedicado à Educação Física?
- 7) O que você considera importante que seu filho aprenda nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE C – Questionário – Equipe Pedagógica

QUESTIONÁRIO – EDUCADORAS ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezado(a) Professora, me chamo **Tiago de Matos Braga**, sou estudante do 8º semestre de Licenciatura em Educação Física da UFRGS e estou fazendo um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Educação Física na Educação Infantil: O Caso da Construção de uma Proposta Pedagógica em uma Escola Pública de Educação Infantil de Porto Alegre/RS**. Com este questionário, pretendo verificar a importância da Educação Física no desenvolvimento das crianças sobre o seu ponto de vista. Destaco que suas respostas são muito importantes, uma vez que queremos construir uma Proposta Pedagógica Coletiva, ou seja, todos os envolvidos com a Escola participam dessa construção. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo das informações.

Nome: _____

- 1) Qual sua opinião sobre as aulas de Educação Física que estão acontecendo na Escola desde 2015?

- 2) O que as crianças comentam sobre as aulas de Educação Física?

- 3) O que percebe de mudanças, de desenvolvimento, de aprendizagens construídas por seus alunos depois do início das aulas de Educação Física? Nos dê exemplos de coisas que ele(a) não fazia antes e que agora consegue fazer, que podemos pensar, tenha sido aprendizagem das aulas de Educação Física?

- 4) Hoje a Escola conta com estagiários de Educação Física. O que você pensa sobre a presença de um professor de Educação Física permanente na Escola?

- 5) Durante o estágio sempre incentivamos que os estagiários troquem informações com você professora a fim de desenvolver um trabalho coletivo. Você considera esse trabalho em conjunto importante? De que forma ele pode acontecer para que o desenvolvimento da criança seja ampliado?

- 6) Considero o movimento de significativa importância para o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social. Como você acha que o Professor de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento global da criança e de que forma ela pode acontecer?

- 7) As aulas de Educação Física ocorrem duas vezes por semana com duração de quarenta minutos. Qual sua opinião sobre esse tempo dedicado à Educação Física?

- 8) Quais conhecimentos relativos ao movimento e a área de conhecimento da Educação Física você considera importante que as crianças aprendam nas aulas de Educação Física?

APÊNDICE D – Questionário - Diretor

QUESTIONÁRIO – DIREÇÃO ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezado Diretor me chamo **Tiago de Matos Braga**, sou estudante do 8º semestre de Licenciatura em Educação Física da UFRGS e estou fazendo um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Educação Física na Educação Infantil: O Caso da Construção de uma Proposta Pedagógica em uma Escola Pública de Educação Infantil de Porto Alegre/RS**. Com este questionário pretendo verificar a importância da Educação Física no desenvolvimento das crianças sobre o seu ponto de vista. Destaco que suas respostas são muito importantes, uma vez que queremos construir uma Proposta Pedagógica Coletiva, ou seja, todos os envolvidos com a Escola participam dessa construção. Desde já agradeço a colaboração e garanto o sigilo das informações.

Nome: _____

- 1) Qual sua opinião sobre as aulas de Educação Física que estão acontecendo na Escola desde 2015? Elas têm atendido as expectativas?

2) Quais conhecimentos relativos ao movimento e a área de conhecimento da Educação Física você considera importante que as crianças aprendam nas aulas?

3) Quais suas sugestões para as aulas de Educação Física da escola e no que podemos melhorar?

APÊNDICE E – Mapeamento Planos de Ensino

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2015/2 - MATERNAL I

TEMA PROPOSTOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Atividades corporais de movimentos coletivos e individuais	Valorizar atitudes e normas, como cooperação, solidariedade e trabalho em grupo	Privilegiar a construção do conhecimento por meio da proposição de atividades mais complexas, desafiadoras e que partam dos conhecimentos prévios.	Reconhecer as diversas formas de movimento.	Partir da prática individual para a prática de grupo	Registros, observações, conversas, que serão feitos ao final de cada bloco
Atividades Ginásticas	Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, gênero, religião, dentre outras	Vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados às danças e canções infantis	Utilizar a imaginação como meio de expressão.	Busca por uma ligação lúdica com os alunos para uma melhor comunicação e entendimento dos alunos	Em todas as aulas, através do feedback
Atividades rítmicas e expressivas	Valorizar a cultura e as canções tradicionais infantis. Interagir com os colegas na procura de soluções para os conflitos e resolução de desafios.	Perceber o corpo como possibilidade de expressão	Recriar formas de movimento.	Relembrar as combinações (regras) durante as aulas	Ao final de cada aula será realizada uma reflexão sobre o conteúdo que foi trabalhado
Brincadeiras e jogos infantis	Valorizar a cultura corporal do movimento como possibilidade de obter satisfação e prazer.	Identificar emoções e sentimentos	Construir o conceito de cuidado com o corpo e higiene.	comunicação ativa e parando a aula, quando for necessário, para uma retomada das explicações das atividades	Serão realizados desenhos e gravação de vídeos
Conhecimento do Corpo	Resgatar a ginástica como forma de expressão de sentimentos, afetos e emoções.	Aprender os nomes de diferentes partes do corpo	Realizar movimentos com o corpo adequadamente ao espaço.	oportunizar situações de ensino aprendizagem em que os alunos poderão desenvolver a autonomia e a capacidade de resolver problemas de caráter individual e coletivo	
Reconhecimento dos animais: cores, sons e tamanhos	Demonstrar cooperação e organização na prática dos exercícios ginásticos.	Desenvolver habilidades motoras básicas	Experimentar diversos elementos da ginástica rítmica e olímpica.		
	Valorizar o patrimônio de jogos populares e brincadeiras do seu contexto.	Identificar e reconhecer os movimentos do corpo e suas possibilidades de ação	Aplicar as habilidades motoras em soluções de problemas.		
	Respeitar os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência	Reconhecer as alterações corporais provocadas pelo esforço físico, identificando-as e controlando-as	Confeccionar brinquedos tradicionais com matérias recicláveis.		
		Reconhecer as diferentes possibilidades de brincadeiras e jogos	Experimentar novas brincadeiras.		
		Aplicar o uso de regras; trabalhar jogos e brinquedos tradicionais	Participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo		

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2015/2 - MATERNAL II

CONTEÚDOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Percepção corporal - a partir de músicas, dança, brincadeiras e desenho	Incentivar atitudes, valores, autonomia, respeito, autoconfiança, cooperação e coletividade	desenvolver aspectos como, a concentração, memorização, comparação e classificação	Desenvolver a locomoção, manipulação e estabilização	Aula iniciará com atividades de maior intensidade para atividades de menor intensidade	Rodas de Conversa
Dominância lateral	Desenvolver a escuta atenta e atitudes de organização	Descobrir e reconhecer diversos tipos de informação, retenção ou armazenamento de informação, geração de informações a partir de certas situações vividas, de tomadas de decisão e julgamentos.	Perceber o próprio desenvolvimento corporal	atividades serão explicadas e demonstradas	Observações durante a aula, se participou ou não. Se conseguiu realizar a atividade, se alcançou os objetivos propostos e se cooperou com os colegas
Habilidades motoras básicas (locomotoras, de estabilidade e de manipulação)	Desenvolver a empatia	Desenvolver a concentração, comparação, discriminação visual, auditiva e combinação de movimentos	Reconhecer seu próprio corpo durante os respectivos movimentos	durante a realização das práticas, sempre haverá um "feedback"	Desenho mostrando o que mais gostaram nas aulas
Estafetas	Desenvolver a responsabilidade	Desenvolver a coordenação psicomotora	Trabalhar com jogos e atividades de ocupação de espaço para que ampliem as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos e movimentos	conversa final sobre o que os alunos mais gostaram da aula	Comparação de desenvolvimento durante a realização das atividades
Lateralidade	Aprimorar a socialização com os colegas e professores	Estimular os aspectos cognitivos de Abstração, Criatividade, Raciocínio lógico, Identificação	Vivenciar cantigas de roda	As aulas serão conduzidas através da ludicidade, envolvendo elementos fantasiosos e que instiguem a imaginação e interesse das crianças nas atividades	Relatados em diário de campo
Ritmos - a partir de rodas cantadas	Desenvolver o gosto pelas aulas e pela atividade física	Discriminação visual e auditiva	Aprimorar a ludicidade e a fantasia	Partiremos de situações concretas, facilitando e proporcionando o encontro da criança com o fazer criativo	
Habilidades motoras básicas (locomotoras, de estabilidade e de manipulação) - Através do Ludico			Desenvolver as capacidades sicomotoras básicas de Equilíbrio Estático, Equilíbrio Dinâmico, Coordenação Motora Multi-membros, Ritmo, Lateralidade, Dissociação, Freio inibitório, Percepção espaço-temporal		
Brincadeiras tradicionais;					
Jogos cooperativos					
Jogos tradicionais					
Jogos adaptados					
Desenho					
capacidades físicas (velocidade, agilidade, flexibilidade, força, resistência)					

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2015/2 - JARDIM A

CONTEÚDOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Habilidades motoras locomotoras	Desenvolver o respeito pelos colegas e pela valorização do trabalho em equipe	Compreender os aspectos sociais que os jogos cooperativos trazem	Desenvolver os jogos cooperativos a fim de que consigam reproduzi-los e/ou ressignificá-los em outros contextos	habilidades motoras fundamentais serão trabalhadas sempre no início das aulas de forma lúdica e em seguida será proposto um jogo ou uma brincadeira que a turma utilize as habilidades trabalhadas anteriormente	Avaliação Constante
Habilidades Motoras Manipulativas	Desenvolver a importância que todos têm no jogo independente do resultado	Compreender a necessidade de integrar-se no coletivo da turma para o bem comum	Aprender a lidar com atitudes egocêntricas durante as atividades	Atividades com progressão, do mais simples para o mais complexo	Conversa em roda (Cada aluno vai dizer o que aprendeu e o que menos entendeu na aula)
Habilidades Motoras Estabilizantes	Realizar as atividades propostas em aula e entender que o coletivo deve prevalecer diante do individual	Conhecer algumas formas variadas de jogos cooperativos	Participar de jogos e de atividades estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os demais	Toda aula terá um momento de contextualização do que será trabalhado e um momento de prática	Desenho (Um no primeiro dia de aula, sobre o conteúdo de Ed. Física, depois de um mês de aula, e no final um desenho coletivo em papel pardo)
Jogos Cooperativos	Desenvolver a cooperação e trabalho em equipe sem discriminações de gênero	Conhecer o repertório de habilidades motoras que podem ser usadas em outras situações de atividades fora da escola	Desenvolver as habilidades motoras básicas de locomoção, manipulação e estabilização fazendo com que possam no futuro utilizá-las em outras atividades mais específicas, combinadas e mais desafiadoras	Trabalhar as habilidades motoras de forma lúdica	Não será baseada apenas na competência dos gestos motores das atividades apresentadas. Será feita, então, uma aula-avaliação depois de cada modalidade apresentada através de brincadeiras que reflitam a proposta da modalidade
Dança/Expressão Corporal/Cirandas/diferentes ritmos	Desenvolver a autoconfiança para realizar as atividades em outros contextos que não o escolar	Conhecer algumas formas de ritmo e expressão corporal	Desenvolver a ritmicidade de forma lúdica a fim de que consigam expressar a corporeidade sem receios e vergonhas	Propor jogos onde deveram utilizar as habilidades motoras trabalhadas	
Circo - Trabalhando habilidades motoras locomotoras, manipulativas e estabilizantes. Assim como a expressão corporal	Desenvolver a autonomia para decidir quais atividades poderá seguir adiante	Trabalhar a memorização e diferenciação das diferentes modalidades de atividades físicas do universo do circo	Criar uma consciência e um esquema corporal	Explicar as atividades sempre que necessário (antes e durante as atividades)	
	Promover o exercício da imaginação	Diferenciar cada objeto memorizando suas propriedades como: leveza, textura, centro de gravidade, aderência, entre outros	Desenvolver força, noção de ritmo, propriocepção, lançamento, dança e acrobacias	Propor atividades buscando a cooperação da turma, para amenizar o egocentrismo	
	Promover a desinibição em um ambiente descontraído e alegre				

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2015/2 - JARDIM B

CONTEÚDOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Esportes (basquete, vôlei, handbol)	Desenvolver o respeito para consigo e para com o próximo, seja com o colega, professor ou outra pessoa	Desenvolver a concentração no momento de ouvir e falar	Desenvolver e aprimorar as habilidades motoras fundamentais de locomoção e manipulação através de esportes como atletismo, futebol, handebol	unir e trabalhar a junção indivíduo, tarefa e ambiente	Participação em aula
Dança (atividade de música com violão)	Entender que a vitória não é o fundamental na atividade proposta, mas sim a participação e a diversão	Aprimorar a memorização das brincadeiras e as regras das atividades propostas	Ampliar o repertório motor a fim de prepará-los para o aprendizado de movimentos mais complexos	Clareza nas orientações verbais	desempenho e o desenvolvimento de cada um
Atletismo (provas de corrida de forma adaptada)	Buscar a melhor participação na aula, entendendo que isso nem sempre significa ganhar algo, mas aprender, inclusive com os momentos de derrota	vivenciar e descobrir novas maneiras desafiadoras de movimentar-se	Desenvolver as habilidade motoras fundamentais visando o início, e importantíssimo, desenvolvimento das capacidades da criança, transformando-a em um indivíduo capaz de lidar consigo e com o mundo.	Buscar a compreensão e a participação de todos, fazendo com que cada um saiba os seus direitos e deveres	Ao final de cada aula será feito um desenho ou foto com rosto feliz (gostou da aula) ou triste (ñ gostou da aula)
Ginástica	Desenvolver a autonomia para buscar o conhecimento, seja perguntando, participando, errando e observando o respeito ao próximo			um retorno para os alunos rotineiramente, buscando incentivá-los a todo o momento a fim de que fiquem motivados e não sintam-se reprimidos	A partir de Observação e Documentado em Diário de Campo
Conhecimento Corporal	Desenvolver a autoconfiança			Combinações iniciais em sala de aula	Será levado em conta as individualidades e capacidades (sociais e motoras) de cada aluno
Equilíbrio	Desenvolver a organização			Atividades das mais simples para as mais complexas	
Locomoção	Desenvolver a cooperação			Utilizar formações diferentes (individual ou grupo)	
Manipulação	Desenvolver a coletividade			criar situações que coloquem os alunos em momentos que estimulem a sua autonomia, criatividade e resolução de problemas, porém sempre oportunizando e dando condições de que as resoluções partam do individual para o coletivo e vice-versa.	
Exercícios de respiração					

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2016/1 - MATERNAL I

TEMA PROPOSTOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Habilidades Motoras Fundamentais (estabilizadoras, locomotoras e manipulativas)	Estimular a valorização de aspectos psicossociais de cooperação, autonomia, respeito e solidariedade	Possibilitar aprendizagens significativas a partir da superação de desafios	Desenvolver e aprimorar habilidades manipulativas (arremessar, lançar, chutar, agarrar, rolar a bola), estabilizantes (equilíbrio, giros, rolamentos) e locomotoras (andar, correr, saltar, rastejar, rolar, engatinhar, desviar)	descoberta orientada (Interação direta com os alunos, propondo atividades de descoberta e realizando as atividades juntamente com eles)	observação e comparação do desenvolvimento
Esquema corporal	Desenvolver a cooperação e atitudes de respeito com os colegas e professores	Desenvolver a criatividade, o interesse e a curiosidade	Desenvolver noções de esquema corporal e expressão corporal	proporcionar um ambiente descontraído e prazeroso que estimule, desafie e encoraje os alunos a desenvolver seu potencial para o movimento	participação
Percepção (Espacial, Temporal, Espaço-temporal e Sensoriais)	Melhorar o diálogo e a comunicação entre os colegas	Experimentar situações novas que envolvam sentidos diferentes	Conhecer seu corpo	Trabalhar de forma lúdica	comportamento e interação da criança com ela mesma
Equilíbrio (Dinâmico, Estático e Recuperado)	Compartilhar materiais com os colegas	Trabalhar a concentração e a identificação de estímulos (visual, tátil e auditivos)	Desenvolver capacidades motoras coordenativas	proporcionar a repetição dos movimentos, em diferentes contextos, para que os alunos possam ajustá-los enriquecendo seu repertório motor	Conversas em roda com os alunos
Aspectos psicomotores e afetivos	Participar ativamente das aulas	Desafiar os alunos para que desenvolvam e aperfeiçoem suas capacidades de concentração, identificação e comparação	Conhecer e praticar atividades rítmicas e expressivas	utilização de diferentes formações como rodas, filas, colunas, duplas, trios	
Ginástica artística (Fundamentos da ginástica básica como Saltos, Rolamentos e Posições simples)	Desenvolver a autoconfiança do aluno		Conhecer e praticar exercícios da ginástica geral	Uso de circuitos, estafetas e formação livre, incentivando a criatividade da criança para que participe das aulas	
Trabalhar a Expressividade	Estimular a coletividade		Desenvolver a expressão corporal		
Reconhecimento de cores, animais e formas			Desenvolver a organização e comportamentos em grupo em diferentes formações e situações		
Organização em grupo			Incentivar, desafiar e questionar para que conheçam e reconheçam as cores, animais e formas		

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2016/1 - MATERNAL II

TEMA PROPOSTOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Conhecimento corporal	Desenvolver o respeito para consigo e para com o próximo	Desenvolver a concentração no momento de ouvir e falar	Ampliar o repertório motor (locomoção, manipulação e estabilização)	Conversa com os alunos para realizar combinações e preparativos para o início da aula	Participação em aula
Aprendizagem de habilidades motoras	Melhorar a participação na aula, sendo desde acompanhar sentado até participar ativamente, porém entendendo a aula e a forma como ela ocorre	Aprimorar a memorização das brincadeiras e as regras das atividades propostas	Preparar para o aprendizado de movimentos mais complexos	Atividades progressivas (do mais simples ao mais complexo)	tabulação da evolução das habilidades motoras ao longo do semestre. O acompanhamento será feito conforme a realização do diário, onde serão descritos os fatos decorrentes em aula
Desenvolver o equilíbrio, locomoção, manipulação, controle corporal	Desenvolver a autoconfiança	Desenvolver noções de tempo/espaço	Melhorar suas capacidades em atividades que estimulem o desenvolvimento de suas habilidades	Conversa final sobre aspectos ligados a aula	observação e reflexão do professor sobre os alunos e a realização das atividades
Jogos	Desenvolver a cooperação	Desenvolver a capacidade de concentração	Brincar, utilizando criativamente as práticas corporais e os conhecimentos da	Praticas baseadas em brincadeiras e desafios	feedback explícito (conversas ao final e durante a aula)
Rodas Cantadas	Desenvolver a organização	Desenvolver a capacidade de observação	Realizar jogos e brincadeiras diversos	As orientações das atividades serão sempre seguidas de demonstração (exemplo prático)	feedback implícito (comportamento, motivação e atitudes durante as aulas) dos alunos
Brincadeiras	Desenvolver a autonomia	Desenvolver a capacidade de identificação d aspectos objetivos e subjetivos	criar e representar personagens no faz de conta, na imitação de animais, em danças e dramatizações	Os alunos com dificuldades serão acompanhados de perto pelo professor	feedback da docente da turma, da docente da disciplina de Estágio de Docência de Educação Física na Educação Infantil e do colega apoio
Atividades corporais e rítmicas que possibilitem um maior conhecimento do corpo	Desenvolver a atenção	Desenvolver a criatividade	Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo	Sempre que for oportuno os alunos terão oportunidade de desenvolver e sugerir sua própria forma de realizar as atividades	A avaliação será documentada no Diário de Campo
Trabalhar a lateralidade	Desenvolver a honestidade	Desenvolver a capacidade de abstração	uso do espaço com o corpo	Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, além dos significados e dos sentidos das palavras nas falas, parlendas, canções e livros de histórias	individual baseada no desenvolvimento de si próprio ao longo do tempo
	Desenvolver a autoestima	Aumentar gradativamente a compreensão da linguagem verbal		Aprender com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais, imagens e personagens	Desenvolvimento de uma planilha que conste o nome de cada aluno e suas respostas a diferentes aspectos
	Desenvolver a coletividade	Compreender o mundo e seu lugar nele		pequena conversa que envolva noções de tempo, espaço e sensações, incluindo pequenas histórias	Parecer Descritivo ao final do semestre
	Conviver com o outro em espaços diversos e de diferentes formas	Identificar diferentes partes do corpo		jogos (de cooperação e de oposição), brincadeiras, rodas cantadas, ginástica e circuitos de exercícios físicos	
	Respeitar as regras da aula e das atividades	Conhecer as regras propostas		as atividades serão contextualizadas e encadeadas às histórias	
				Uso de tarefas temáticas, valorizando assim a ludicidade e a interpretação do faz de conta	
				Iniciar as aulas dando liberdade para os alunos utilizarem os materiais do modo que acharem melhor, com o professor utilizando os próprios estudantes como exemplo para as atividades que serão propostas	

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2016/1 - JARDIM A

TEMA PROPOSTOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Trabalhar a expressão corporal, entendida como como uma forma de demonstrar, sentir, perceber e interagir com o mundo e com as pessoas ao nosso redor	educar e transmitir valores de ética, de cidadania e de formação, além do desenvolvimento em si	Desenvolver concentração e memorização nas danças e músicas	Ampliar repertório motor das habilidades básicas: locomotoras, manipulativas e de estabilização	comunicação da forma mais clara possível, em um sentido de proximidade na relação professor-aluno	Realizada através de observação e de forma individual: participação das aulas, dinamização, integração, criatividade, desempenho no desenvolvimento motor
Trabalhar habilidades fundamentais (locomoção, manipulação e estabilizadoras)	Desenvolver a socialização, a valorização e o respeito com os colegas	Identificar e ser criativo com mímica, aliado a possibilidade de se expressar livremente	Aprender a se expressar com o corpo	realizar atividades que relacionem o aluno, seu corpo, o movimento, o que está ao redor (inclusive os colegas)	avaliação escrita para cada aluno pela junção das informações dos Diários de campo
desenvolver as habilidades básicas para a prática dos esportes mais populares	Desenvolver autonomia para que as crianças se percebam pertencentes aquela comunidade, que têm sua identidade e função/papel relevante na sociedade	desenvolver pensamento, raciocínio e capacidade de resolução de problemas	Utilizar a imaginação e a criatividade	Utilizar a expressão corporal de uma forma lúdica, divertida e que, ao mesmo tempo, permita o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo	feita através do método qualitativo, verificando o que foi proposto na aula e o que os alunos conseguiram realizar
	Explorar a autoconfiança nas atividades de expressão	Desenvolver a atenção	Participar de atividades e brincadeiras em grupo e de modo coletivo	criar diversas vivências e situações em que os alunos possam fazer as atividades propostas	
	Desenvolver o respeito	Desenvolver a boa vontade	Ser capaz de utilizar as habilidades básicas aprendidas em situações complexas	organizar as aulas visando o lúdico	
	Desenvolver a organização	Desenvolver o senso crítico		Proporcionar momentos de exploração e de expressão individual e coletiva	
	Desenvolver a cooperação			Durante todas as atividades serão realizadas feedbacks e incentivo aos alunos	
	Desenvolver a coletividade				

MAPEAMENTO PLANOS DE ENSINO - 2016/1 - JARDIM B

TEMA PROPOSTOS	OBJETIVOS			METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
	ATITUDINAIS	CONCEITUAIS	PROCEDIMENTAIS		
Habilidades Motoras Fundamentais (Manipulativas, Locomotoras e estabilizadoras)	Desenvolver a cooperação	Desenvolver a concentração	Aprimorar as habilidades motoras fundamentais (Manipulativas, Locomotoras e estabilizadoras)	Utilizar diferentes formações como rodas, filas, colunas, duplas, trios, dentre outros	avaliados constantemente diante do seu entendimento, participação e desenvolvimento nas atividades
Organização em grupo	Desenvolver a integração	Trabalhar a discriminação auditiva e visual	introduzir os fundamentos básicos dos esportes	propostas à partir de circuitos, formação livre e atividades pré-planejadas que incentive a criatividade da criança	Registros fotográficos
Jogos Pré-Desportivos	Desenvolver o respeito para com o próximo	Desenvolver a memorização/automatização	ampliar o repertório motor	Realizar conversas e combinações sobre a aula, normalmente no início	Anotações em diários de campo
Musicalidade	Desenvolver a autonomia para buscar o conhecimento	descobrir e reconhecer diversos tipos de informação durante as atividades realizadas e nas tomadas de decisão	proporcionar base para outros movimentos mais complexos	Uso da ludicidade	Observações durante a aula
	Desenvolver atitudes de colaboração	desenvolver a coordenação psicomotora		Despertar a imaginação das crianças	
	Desenvolver a capacidade de organização			Propor orientação clara, com explicações e demonstrações	
	Desenvolver a importância da participação, independente da vitória ou da derrota, do erro ou acerto				